



# PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO DE SALGUEIRO E SEU ENTORNO

## 2017

Realização:



MINISTÉRIO DA  
INTEGRAÇÃO NACIONAL



Suporte Técnico:



## CRÉDITOS INSTITUCIONAIS

### REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

**Michel Temer**  
Presidente da República

**Helder Zahluth Barbalho**  
Ministro da Integração Nacional

### SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE - SUDENE

**Marcelo José de Almeida das Neves**  
Superintendente

**Alexandre Henrique de Gusmão Gonçalves**  
Diretor de Planejamento e Articulação de Políticas

**Maurício José de Garcia Maia**  
Coordenador-Geral de Promoção do Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

**Maria Helena de Castro Lima**  
Coordenadora de Infraestrutura e Meio Ambiente

**Maria Helena de Castro Lima**  
**Isis Guimarães Moreira**  
**Juliana de Melo Borges**  
Equipe Técnica

### GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

**Paulo Henrique Saraiva Câmara**  
Governador

**Raul Jean Louis Henry Júnior**  
Vice-Governador

**Márcio Stefani Monteiro**  
Secretário de Planejamento e Gestão

### AGÊNCIA DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO - CONDEPE/FIDEM

**Bruno de Moraes Lisboa**  
Diretor Presidente

**Luciano Lopes Alves Pinto**  
Diretor Executivo de Apoio a Gestão Regional e Metropolitana

**Maria das Graças de Albuquerque Tavares**  
Diretora de Articulação e Apoio ao Desenvolvimento Regional

### COORDENAÇÃO DO PROJETO

**Maria das Graças de Albuquerque Tavares**  
Coordenadora Geral

**Paulo Fernando Costa da Fonte**  
**Cláudia Soares de Melo**  
Coordenação Executiva

**Estêvão Machado Moura Rodrigues de Lima**  
Coordenação Técnica

### EQUIPE TÉCNICA

**Ademar Oliveira** | Agrônomo

**Antônio Roberto** | Assistente Social

**Cláudia Soares de Melo** | Arquiteta e Urbanista

**Danielli Cristini** | Assistente Social

**Estevão Machado Moura Rodrigues de Lima** | Arquiteto e Urbanista

**Gliedson Alves** | Sociólogo

**Larissa Carvalho de Carvalho** | Arquiteta e Urbanista

**Joana D'Árc Lessa** | Arquiteta e Urbanista

**Maria das Graças de Albuquerque Tavares** | Administradora de empresas

**Maria José de Sá Ferraz** | Assistente Social

**Paulo Fernando Costa da Fonte** | Agrônomo

**Amanda Suelen da Silva Nascimento** | Estagiária

**Lísias Lourenço Ataíde** | Estagiário

### EMPRESA DE CONSULTORIA / SUPORTE TÉCNICO

GÊNESIS - COOPERATIVA DE ASSESSORIA E CONSULTORIA À GESTÃO SÓCIO AMBIENTAL

**Fernanda Carolina Vieira da Costa**  
Coordenação Institucional

**Fernanda Carolina Vieira da Costa**  
**Maria de Jesus Nunes da Costa**  
Coordenação Técnica

### EQUIPE TÉCNICA

**Ademilson Saraiva** | Economista

**Etiene Kelly** | Engenheira Florestal

**Fernanda Carolina Vieira da Costa** | Advogada

**Geraldo Santos Marinho** | Arquiteto e Urbanista

**Leonardo Meira** | Engenheiro Civil

**Lúcia Andrade Siqueira** | Arquiteta e Urbanista

**Maria de Jesus Nunes da Costa** | Arquiteta e Urbanista

**Mário Ramos** | Geógrafo

**Mauro Buarque** | Biólogo

**Natally Fritz** | Engenheira Ambiental

**Osmil Galindo** | Economista

**Sílvia Maria Ramos de Oliveira** | Arquiteta e Urbanista

**Valéria Guimarães Rangel** | Assistente Social

**Verônica Maria Freire** | Assistente Social

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	<b>6</b>
MOTIVAÇÃO & ABRANGÊNCIA	<b>7</b>
METODOLOGIA	<b>7</b>
PROJETOS ESTRUTURADORES	<b>10</b>
CONHECENDO O TERRITÓRIO	<b>15</b>
POTENCIALIDADES, DESAFIOS E OPORTUNIDADES	<b>42</b>
ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	<b>46</b>
EIXO 1 - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	48
EIXO 2 - ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE COM QUALIDADE	54
EIXO 3 - DESENVOLVIMENTO SOCIAL	57
EIXO 4 - SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	60
EIXO 5 - CRESCIMENTO URBANO	63
EIXO 6 - GESTÃO REGIONAL INTEGRADA E PARTICIPATIVA	65
A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE	<b>66</b>
ENTIDADES PARTICIPANTES DAS OFICINAS DE DIAGNÓSTICO E DE PROPOSIÇÃO	<b>68</b>
BIBLIOGRAFIA	<b>72</b>

# APRESENTAÇÃO

A presente publicação tem como objetivo tornar pública a síntese do **Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Município de Salgueiro e seu entorno** – território que nos últimos anos recebeu uma grande concentração de investimentos públicos, com importantes projetos de infraestrutura.

O Plano buscou construir, de forma coletiva, uma leitura do território trabalhado – composto pelos municípios de: Cedro, Mirandiba, Parnamirim, Salgueiro, São José do Belmonte, Serrita, Terra Nova e Verdejante, Belém do São Francisco e Carnaubeira da Penha e Cabrobó, bem como a definição de eixos estratégicos e respectivas linhas de ação, tudo no intuito de alcançar um desenvolvimento em bases sustentáveis e inclusivas.

A sua viabilização decorre de convênio técnico firmado<sup>1</sup> entre a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), autarquia federal, vinculada ao Ministério da Integração Nacional e o Governo do Estado de Pernambuco, por meio da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas do Estado de Pernambuco (CONDEPE/FIDEM).

<sup>1</sup> Convênio nº 792.551/2013 - Valor Global: R\$ 378.613,30 - Valor de Repasse: R\$ 359.682,64 - Valor de Contrapartida: R\$ 18.930,66

## MOTIVAÇÃO & ABRANGÊNCIA

O município de Salgueiro, principal centro urbano e econômico da Região de Desenvolvimento (RD) Sertão Central de Pernambuco, possui uma localização estratégica e desempenha um importante papel de indutor de desenvolvimento como também possui grande capacidade de atrair investimentos. Situado no cruzamento das BR-232 e BR-116, que também dá acesso às BR-101 e BR-316, o município de Salgueiro é um centro de conectividade com os estados do Nordeste e Centro-Sul.

Salgueiro também está próximo de outras cidades de porte médio e que desempenham a função de polo regional, como Petrolina (PE), Juazeiro (BA), Campina Grande (PB), Juazeiro do Norte (CE) e Feira de Santana (BA), tendo uma localização estratégica do ponto de vista logístico.

O **Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Município de Salgueiro e seu entorno** tem por objetivo servir de instrumento orientador para as iniciativas de diferentes atores sociais de forma a alcançar o desenvolvimento sustentável, consolidando a região como polo dinâmico de interiorização do desenvolvimento do Estado.

O território objeto do Plano abrange de acordo com a Lei nº 12.427/03 do Estado de Pernambuco, as Regiões de Desenvolvimento: Sertão Central, Sertão de Itaparica e Sertão do São Francisco, englobando os seguintes municípios:

- SERTÃO CENTRAL
  - Cedro
  - Mirandiba
  - Parnamirim
  - Salgueiro
  - São José do Belmonte
  - Serrita
  - Terra Nova
  - Verdejante

- SERTÃO DE ITAPARICA
  - Belém do São Francisco
  - Carnaubeira da Penha

- SERTÃO DO SÃO FRANCISCO
  - Cabrobó

## METODOLOGIA

A construção do **Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Município de Salgueiro e seu entorno** ocorreu a partir de quatro etapas:

1. Elaboração da proposta metodológica e a mobilização;
2. Diagnóstico Situacional;
3. Diretrizes e Propostas;
4. Consolidação do Plano de Desenvolvimento Sustentável.

De caráter **multidisciplinar**, o Plano contemplou tanto a dimensão social, como a econômica, a ambiental, a urbanística e a de mobilidade. Neste particular, o Plano fundamenta-se na concepção de sustentabilidade que tem por princípio a solidariedade social e a complementariedade da dinâmica econômica aos interesses da sociedade e às condições do meio ambiente.

Considerando o contexto desse território, as análises e proposições foram elaboradas de forma integrada, considerando os **condicionantes estaduais, regionais e nacionais**, sem descuidar das peculiaridades locais.

Mapa 1

## REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO (RD) DO ESTADO DE PERNAMBUCO



Mapa 2

## SALGUEIRO E ENTORNO



Fonte: Gênese, 2016.

## METODOLOGIA

O processo de elaboração do Plano envolveu uma dimensão **técnica** e uma dimensão **política**. Isto significa dizer que o Plano, tanto na fase de elaboração do seu diagnóstico como na concepção das diretrizes e propostas, buscou incorporar e valorar os diversos atores sociais e institucionais dos municípios envolvidos.

A participação efetiva foi possível através das oficinas de discussão e validação de consultas aos atores sociais, constituindo parte essencial dos procedimentos metodológicos, além do envolvimento de representantes de entidades regionais da administração estadual e federal, fortalecendo o caráter interinstitucional desse importante instrumento de planejamento.

Na elaboração dos trabalhos foram utilizadas técnicas de planejamento estratégico e participativo buscando o maior envolvimento e contribuições efetivas dos participantes nos momentos de discussão ampliada. Diversas ferramentas técnicas também foram utilizadas como: entrevistas, visitas de campo, registros cartográficos e fotográficos.

## PROJETOS ESTRUTURADORES

O território do entorno de Salgueiro tem tido nos últimos anos uma grande concentração de investimentos públicos com grandes projetos de infraestrutura que também trazem no seu bojo componentes ambientais e sociais, conferindo potencialidades ao desenvolvimento da região, com destaque para:

- Projeto de Integração do Rio São Francisco com bacias hidrográficas do Nordeste Setentrional;
- Ferrovia Nova Transnordestina;
- Canal do Sertão Pernambucano;
- EF-232: Ligação da Ferrovia Norte-Sul com a Transnordestina;
- Plataforma Logística Multimodal Miguel Arraes;
- Ponte de Ibó.

A diversidade dos equipamentos em infraestrutura previstos ou em implantação nessa Região configuram uma realidade que apresenta potencialidade para impulsionar o desenvolvimento econômico, com melhoria da qualidade de vida da população.

### FERROVIA TRANSNORDESTINA

A Ferrovia Nova Transnordestina é um projeto privado da Transnordestina Logística S.A., empresa do grupo CSN – Companhia Siderúrgica Nacional que conta com financiamento público para sua construção. Com extensão total de 1.752 km, seu traçado abrange 81 municípios dos estados do Piauí, Ceará e Pernambuco.

A ferrovia tem início no município de Eliseu Martins (PI), com destino aos Portos de Pecém (CE) e Suape (PE), cuja derivação de ramais ocorre em Salgueiro, constituindo importante infraestrutura econômica de ligação do sertão ao litoral. Os trechos finalizados correspondem a 630 km do projeto e considerando os trechos em andamento, o projeto apresenta uma cobertura de 52% do traçado previsto.

A previsão é de que 80% das cargas a serem transportadas serão de minério de ferro provenientes do município de Paulistana no Piauí, considerada uma das maiores jazidas do Brasil. O traçado da ferrovia na área em estudo incide no município de Salgueiro e nos municípios de Terra Nova, Parnamirim, Verdejante e São José do Belmonte. Seu traçado em território pernambucano está praticamente concluído até Custódia.

Mapa 3

## FERROVIA TRANSNORDESTINA

Para chegar até Suape, a ferrovia percorre ainda, uma extensão de 365 km cuja situação é: (1) Fase de contratação para o trecho Custódia/Belém de Maria, com extensão de 223 km; (2) Revisão de projeto e licenciamento ambiental para 142 km, entre Belém de Maria e Suape.

O trecho da ferrovia entre Salgueiro e Missão Velha (CE), foi concluído em 2013 (96km), sendo gastos R\$ 96 milhões. Outro intervalo também concluído é o situado entre Salgueiro e Trindade (163 km), cujo o investimento correspondeu aproximadamente a R\$ 1,6 bilhão. O maior volume de recursos orçado refere-se ao trecho entre Salgueiro e Suape com 522 km. Desses, 162 km já estão prontos e chegam ao município de Custódia, restando cerca de 360km, com estimativa de conclusão para 2018 (orçado em aproximadamente R\$ 3 bilhões).

A implantação dessa ferrovia agrega à Salgueiro a condição de ser uma das cidades com maior potencial logístico do Nordeste. Esse potencial também decorre do fato do município polo se encontrar conectado às mais importantes rodovias de acesso com o Sul/Sudeste e o Nordeste do país. Além disso, Salgueiro possui grande conectividade com os principais centros econômicos da região (Bahia e Ceará).



Fonte: TISA, 2017.



## PROJETOS ESTRUTURADORES

### PLATAFORMA LOGÍSTICA MULTIMODAL MIGUEL ARRAES

Após a conclusão da ferrovia, está prevista a implantação de uma **Plataforma Logística Multimodal**, considerado o mais importante projeto para a área de **Salgueiro e entorno**.

Apesar do baixo valor estimado para sua implantação (R\$ 5 milhões) por envolver apenas obras de construção civil, esse projeto deverá ser um marco fundamental no impulsionamento da economia do Sertão Central pernambucano e dos estados limítrofes.

Impactando de forma mais direta na área de **Salgueiro e entorno**, onde se prevê a implantação das sedes de várias operadoras logísticas; além das instalações de Central de Cargas Rodoviárias, Distrito Agroindustrial, Terminal Ferroviário de Cargas, Centro Administrativo e Centro Comercial, além de uma Estação Aduaneira Interior (EADI).

### PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL (PISF)

Consiste na construção de dois grandes canais denominados de eixos:

- **EIXO NORTE**

Com extensão de 260 km, inicia em Cabrobó-PE e vai até o Ceará. Também tem um ramal previsto até Parnamirim-PE do qual já foram executados até 2015, 75,1% de seu traçado previsto. Atualmente com 94,52% das obras concluídas, o Governo Federal prometeu sua inauguração ainda no ano de 2017.

- **EIXO LESTE**

Com extensão de 217 km, inicia em Floresta-PE, na barragem de Itaparica, seguindo até Monteiro, na Paraíba, com 71,6% das obras já executadas ainda em 2015. Inaugurado em março de 2017.

De fundamental importância para o desenvolvimento econômico da região, este projeto está estimado em R\$ 8,2 bilhões e abrange parcela significativa do semiárido nordestino. Além dos valores previstos para construção, prevê custos de compensações ambientais, desapropriações e despesas com mão de obra.

Em Pernambuco, na área de Salgueiro e entorno, se tem o investimento Meta 1N do Eixo Norte da Integração do Rio São Francisco. A obra possui cerca de 140 quilômetros no Estado, partindo da captação em Cabrobó (PE), passando por Terra Nova (PE), Salgueiro (PE) e Verdejante (PE) e chegando a Penaforte (CE). O custo está estimado em 3,3 bilhões<sup>2</sup>.

Esse empreendimento é de fundamental importância para o desenvolvimento local, uma vez que possibilitará o fornecimento de água (para consumos humano e animal) para diversos sistemas adutores que atendem ao Agreste e Sertão pernambucanos.

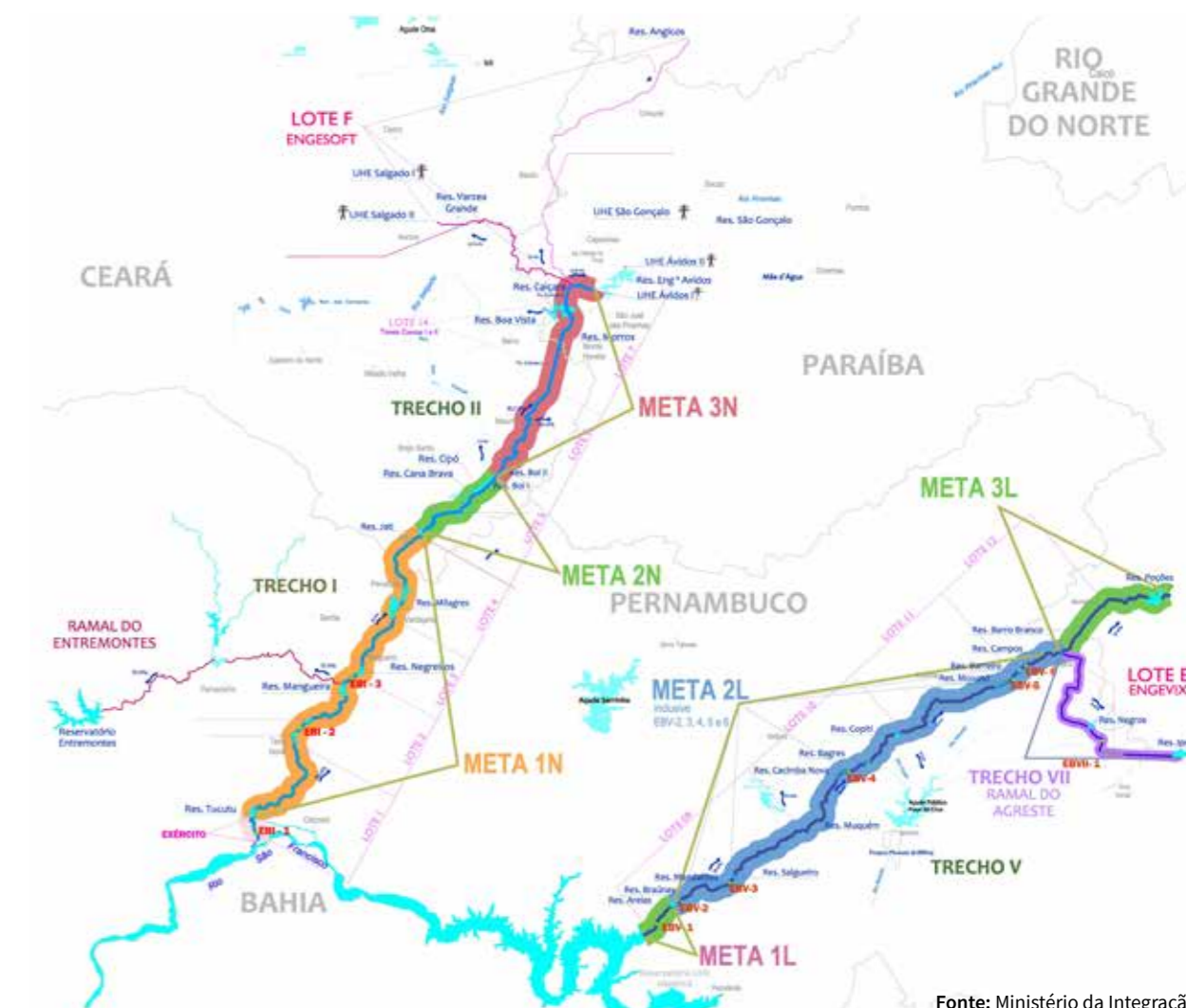
<sup>2</sup> Valor estimado com base na equação custo/quilômetro x trecho, considerando o custo total (obras civis, equipamentos eletromecânicos, supervisão, gerenciamento, projeto e ações ambientais) previsto pelo PAC (<http://www.pac.gov.br/obra/4245>) em 31/dez/2015.

A área de Salgueiro e entorno faz parte destes municípios, banhados pelas bacias hidrográficas do Rio Brígida (áreas parciais de Cabrobó, Parnamirim e Serrita), Rio Terra Nova (parte substancial dos municípios de Carnaubeira da Penha, Cedro, Parnamirim, Salgueiro, Serrita, Terra Nova e Verdejante) e Rio Pajeú (que atinge os municípios de Carnaubeira da Penha, Mirandiba, São José do Belmonte, Belém do São Francisco e Salgueiro).

Na área do Rio Brígida, onde se localizam a maioria dos municípios de Salgueiro e entorno, está previsto um canal de aproximadamente 200 km para transportar a água captada entre os açudes de Entremontes e Chapéu. Além de contribuir significativamente para a ampliação do acesso à água para uso social (consumos humano e animal), existe a perspectiva de sua utilização em projetos produtivos. Todavia, o acesso a essa oferta hídrica exige ainda a construção de obras complementares, como adutoras, para uma repercussão mais abrangente dessa infraestrutura na economia da região. O aporte de investimentos, públicos e privados, concluídos ou em curso, para esses empreendimentos, entre outros, totalizará cerca de R\$ 8,25 bilhões entre 2003 e 2018 na área de Salgueiro e entorno (Tabela 1).

Mapa 4

## PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO



Fonte: Ministério da Integração

**Tabela 1** | Salgueiro e entorno: Investimentos previstos, em implantação e concluídos, localização, situação atual, período e valor do investimento (2003 a 2018)

Fonte: Diversas

EMPREENDIRIMENTO	SITUAÇÃO	PERÍODO	VALOR R\$ MILHÕES	CEDRO	MIRANDIBA	PARNAMIRIM	SALGUEIRO	SÃO JOSÉ DO BELMONTE	SERRITA	TERRA NOVA	VERDEJANTE	BELÉM DO SÃO FRANCISCO	CARNAUBEIRA DA PENHA	CABROBÓ
PONTE DO IBÓ	Concluído	2003/8	21,00									●		
FÁBRICA DE DORMENTES	Concluído	2010	115,00				●							
AMPLIAÇÃO DO ESTÁDIO CORNÉLIO DE BARROS MUNIZ	Concluído	2011/2	6,00				●							
SALGUEIRO SHOPPING	Concluído em parte	2013/2014	25,00				●							
FERROVIA NOVA TRANSNORDESTINA (TOTAL)	Em curso	2006/18	4.704,00											
(A) Salgueiro-Missão Velha (CE) [96Km]	Concluído	2006/13	96,00				●							
(B) Salgueiro-Trindade [163Km]	Concluído	2006/16	1.602,00			●	●			●				
(C) Salgueiro-Suape [52Km]	Em curso	2006/18	3.006,00				●	●		●	●			
META 1N: EIXO NORTE-INTEGRAÇÃO RIO SÃO FRANCISCO	Em curso	2005/17	3.300,00				●			●	●			●
PAVIMENTAÇÃO ESTRADA: CONCEIÇÃO DAS CRIOLAS	Aprovado	nd	22,00				●							
PLATAFORMA LOGÍSTICA MULTIMODAL	Planejado	nd	5,00				●							
AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO	Planejado	nd	nd											
INTERIORIZAÇÃO DO GASODUTO	Planejado	nd	nd			●	●	●	●		●			
PROJETO MINHA CASA, MINHA VIDA	Concluído	nd	nd				●							
INVESTIMENTOS DO PAC	-	2007/14	49,11	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
(A) Investimentos em urbanização de assentamentos precários	Concluído	2007/14	1,13				●							
(B) Investimentos em saneamento (Ministério das Cidades)	Sem informação	2007/14	14,50				●							
(C) Investimentos em saneamento (FUNASA)	Sem informação	2007/14	26,68		●	●	●					●	●	
(D) UPA Salgueiro	Concluído	2007/14	6,80				●							
<b>TOTAL</b>			<b>8.247,11</b>											

## CONHECENDO O TERRITÓRIO

O território de Salgueiro e seu entorno compreende uma extensão territorial de 13.556,57km<sup>2</sup>. Com um Produto Interno Bruto PIB, em 2013, da ordem de R\$ 6.809,80, per capita.

Em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano municipal classificava cinco dos municípios como de baixo desenvolvimento humano (entre 0,500 e 0,599) e os demais já apresentavam índice médio de desenvolvimento social (entre 0,600 a 0,699).

Cada município situado nesse território apresenta peculiaridades territoriais, ambientais, econômicas e sociais cujos dados da Tabela 2 permitem uma visão geral dessa situação.

Em 2010 (IBGE), esse território apresentava uma população total de 234.215 habitantes, representando 2% da população estadual, com 132.114 de pessoas residentes na área urbana e 102.541 residentes na área rural. Analisando a taxa de urbanização do conjunto desses municípios, observa-se que somente 3 (três) deles possuem mais habitantes residindo na área urbana que na área rural.

**Tabela 2** | Salgueiro e entorno: Território, População e Dados Socioeconômicos

Fonte: IBGE (2016)

São eles: Belém do São Francisco, Cabrobó e Salgueiro. As menores taxas de urbanização encontram-se em Carnaubeira da Penha com 16,82%, Verdejante com 29,45% e Serrita com 34,67%.

MUNICÍPIO	ÁREA km <sup>2</sup>	POPULAÇÃO 2010			ESTIMATIVA POP. 2015	DENSIDADE Hab/km <sup>2</sup>	TAXA DE URBANIZAÇÃO	IDHM 2010	PIB PER CAPITA 2016
		TOTAL	URBANA	RURAL					
BELÉM DO SÃO FRANCISCO	1830,80	20.253	12.582	7.671	20.675	11,06	62,12	0,642	R\$ 6.409,73
CABROBÓ	1657,71	30.873	19.798	11.075	33.247	18,62	64,13	0,623	R\$ 9.924,80
CARNAUBEIRA DA PENHA	1004,66	11.782	1982	9.800	12.603	11,73	16,82	0,573	R\$ 4.814,29
CEDRO	148,75	10.778	6.291	4.487	11.515	78,45	58,37	0,615	R\$ 5.849,57
MIRANDIBA	821,68	14.308	7.141	7.167	15.098	17,41	49,91	0,591	R\$ 6.971,05
PARNAMIRIM	2621,42	20.224	8.377	11.847	21.193	7,79	41,42	0,599	R\$ 6.827,88
SALGUEIRO	1686,81	56.629	45.713	10.916	59.769	33,57	80,72	0,669	R\$ 11.762,87
SÃO JOSÉ DO BELMONTE	1474,09	32.617	16.168	16.889	33.677	22,13	49,57	0,610	R\$ 6.047,36
SERRITA	1538,44	18.331	6.356	11.975	19.017	11,92	34,67	0,595	R\$ 5.590,93
TERRA NOVA	296,18	9.278	5.014	4.264	10.185	28,95	54,04	0,599	R\$ 5.358,65
VERDEJANTE	476,04	9.142	2.692	6.450	9.450	19,20	29,45	0,605	R\$ 5.350,71
<b>TOTAL</b>	<b>13556,57</b>	<b>234.215</b>	<b>132.114</b>	<b>102.541</b>	<b>246.429</b>	<b>17,27</b>	<b>56,40</b>	<b>0,611</b>	<b>R\$ 6.809,80</b>



## CONHECENDO O TERRITÓRIO

### POPULAÇÃO TRADICIONAL: INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Além do baixo grau de urbanização, esse território possui um número significativo de **população tradicional - índios e remanescentes de quilombo**.

São três etnias indígenas situadas e quatro terras indígenas. Elas estão localizadas nos municípios de Cabrobó, Carnaubeira da Penha, Salgueiro, Belém de São Francisco e Mirandiba.

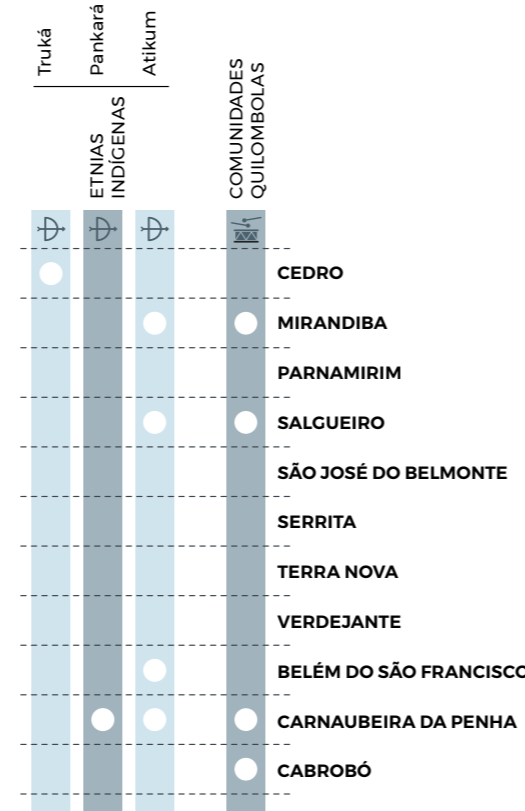
Em Carnaubeira da Penha estão presentes dois grupos indígenas: os **Pankarás** e os **Atikum** ou **Atikum-Umã** e uma comunidade quilombola – Tiririca dos Crioulos.

Este quilombo se autodenomina “quilombo indígena” resultante da união de Plínio Madeiro, de origem africana, com Helena Pankará, da Aldeia Oiti, entre o fim do século XVIII e o início do século XIX, misturando a cultura indígena com a tradição afrodescendente.

Já as comunidades remanescentes de quilombo totalizam um universo de 20 comunidades e estão localizadas nos municípios de Salgueiro, Cabrobó, Mirandiba e Carnaubeira da Penha, conforme Tabela 3 e Mapa 5.

Dos quilombos identificados, Conceição das Crioulas, no município de Salgueiro, é o mais conhecido na região. Como os demais, sua história está atrelada às lutas pela garantia da terra e a preservação da sua cultura.

Tabela 3 | Comunidades Tradicionais  
Fonte: Agência Condepe/Fidem

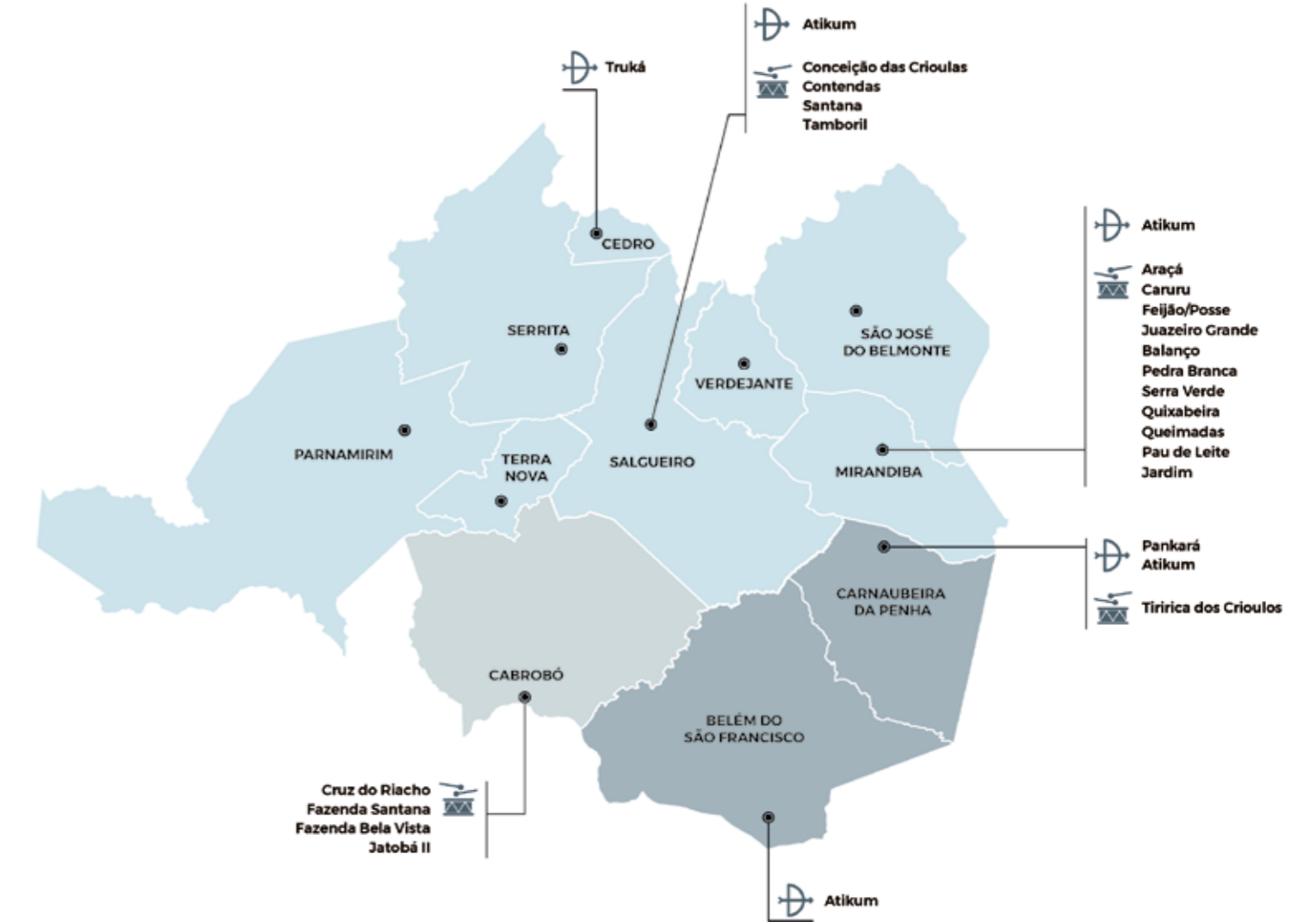


Mapa 5

## COMUNIDADES TRADICIONAIS

### LEGENDA

- ETNIAS INDÍGENAS
- COMUNIDADES QUILOMBOLAS



Fonte: Gênese, 2016.

## CONHECENDO O TERRITÓRIO

### ALGUNS ASPECTOS ECONÔMICOS

A área de influência do município de Salgueiro e seu entorno destaca-se pela sua heterogeneidade econômica, recentemente entrelaçada pelo dinamismo de seu núcleo, o município de Salgueiro.

Na primeira década dos anos 2000, a economia da área conheceu um período de crescimento acelerado, decorrente, sobretudo, da implantação de obras de infraestrutura, a exemplo do Projeto de Integração do Rio São Francisco e da Ferrovia Transnordestina.

Entre 2000 e 2007, a área de Salgueiro e entorno acompanhou a evolução da economia pernambucana e passou a crescer acima da média estadual no período seguinte, de 2007 a 2010, quando a taxa de crescimento do produto interno bruto foi de 14,5% ao ano, enquanto o produto estadual cresceu à taxa de 4,5% a.a.

Gráfico 1 | Salgueiro e entorno: Números-índice do produto interno bruto (PIB) a preços de mercado (2000 a 2010).

Fonte: PIB dos Municípios/IBGE; Contas Regionais/IBGE

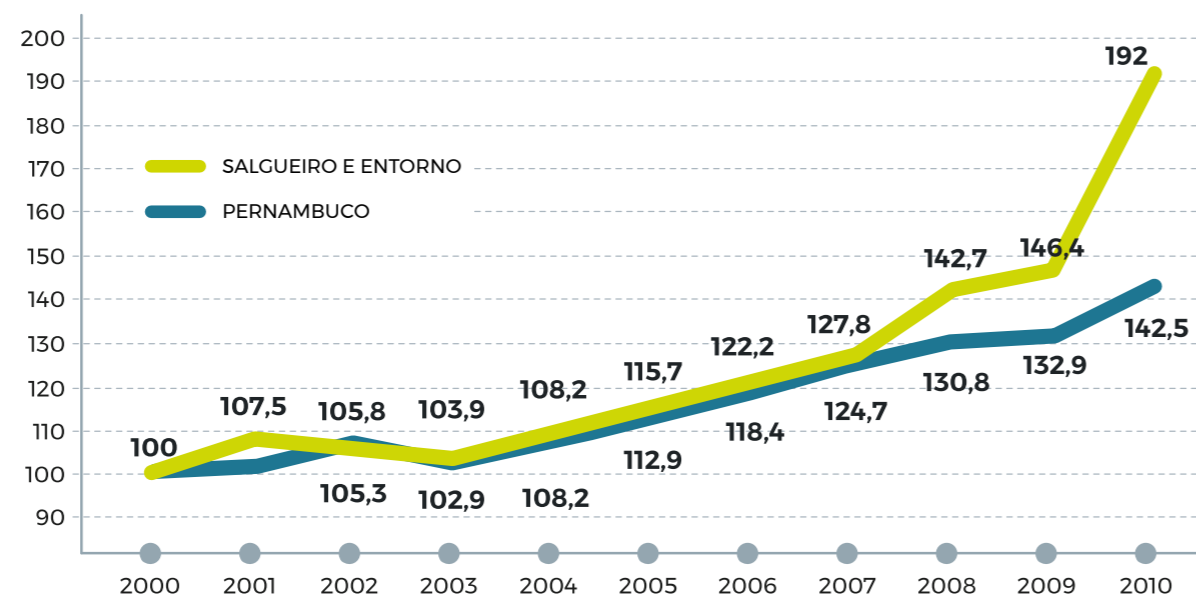


Gráfico 2 | Salgueiro e entorno: Distribuição do valor adicionado bruto (VAB) por atividade econômica, em % (2000 e 2010).

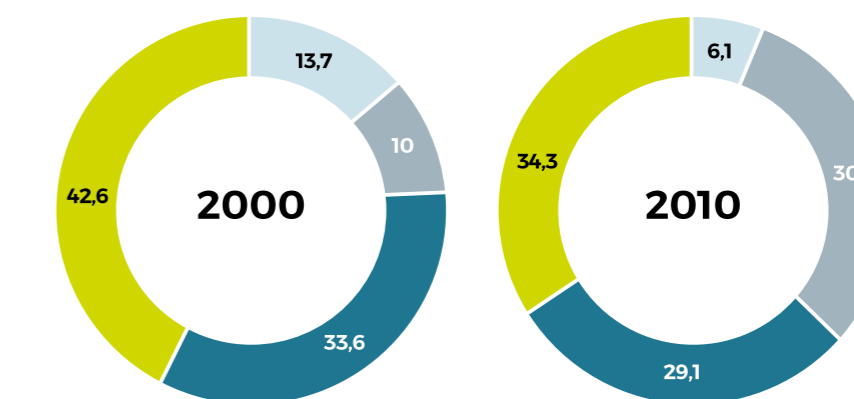
Fonte: PIB dos Municípios/IBGE.

Com o grande aporte de obras públicas que dinamizou a economia local, o setor industrial, impulsionado pelo segmento de construção, saltou de 10,0% para 30,5% do valor adicionado bruto (VAB) da área. Em contrapartida, os demais setores perderam importância relativa, com destaque para a agropecuária, que caiu de 13,7% para 6,1% (ver Gráfico 2).

A dinâmica traçada pela indústria no período contribuiu substancialmente para o desenvolvimento dos negócios na área, com efeitos diretos e indiretos sobre a sua configuração econômica.

O crescimento trouxe na sua essência a expansão da rede de serviços, especialmente as de transporte, de alojamento, de alimentação, de educação e saúde, além de diversos segmentos do varejo.

- AGROPECUÁRIA
- INDÚSTRIA
- SERVIÇOS E COMÉRCIO
- ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



## CONHECENDO O TERRITÓRIO

### ALGUNS ASPECTOS AMBIENTAIS

Dentre as principais bacias que banham o arranjo de municípios analisados, destacam-se:

- Bacia hidrográfica do Rio Brígida
- Bacia hidrográfica do Rio Terra Nova
- Bacia hidrográfica do Rio Pajeú

Além dos grupos de bacias de pequenos rios interiores (discriminados nas suas características principais no Mapa 6):

- G14 - Bacia hidrográfica de pequenos rios interiores 4
- G15 - Bacia hidrográfica de pequenos rios interiores 5

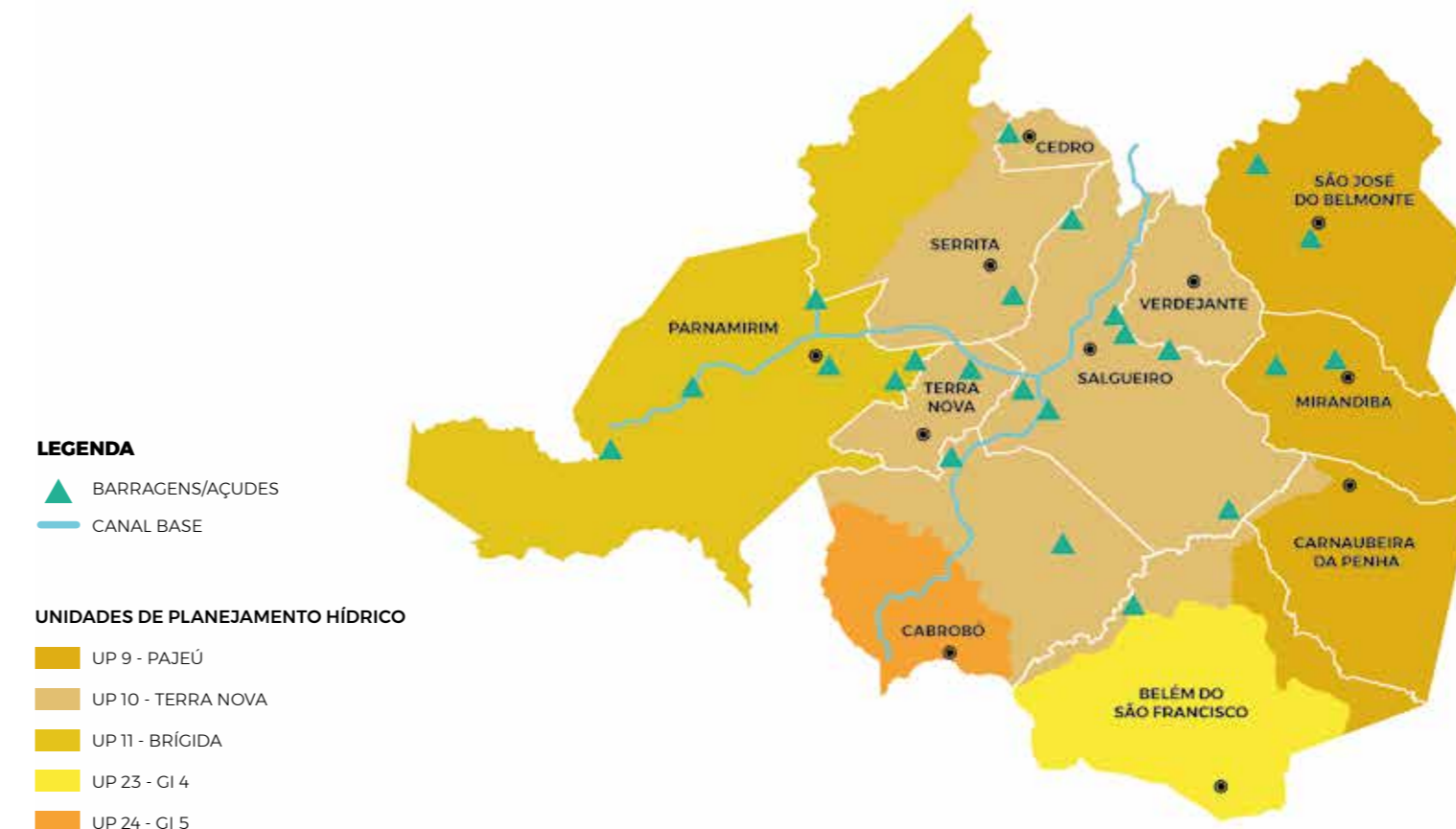
No arranjo analisado, apenas o Rio São Francisco possui característica perene, mantendo grande vazão durante todo ano.

Diferentemente do Rio São Francisco, os demais cursos d'água da região semiárida nordestina, e mais especificamente na área objeto de análise, são temporários (intermitentes ou efêmeros), permanecendo a maior parte do ano secos, sendo importantes elementos na dinâmica da paisagem que compõe a caatinga no nordeste brasileiro.

Essa peculiaridade hídrica tem fomentado a construção de açudes para o abastecimento e irrigação. No conjunto de municípios estudados, foi possível identificar 22 açudes construídos e operados pelo poder público: CISAGRO, CODE VASF, SECRETARIAS MUNICIPAIS DE AGRICULTURA, DNOCS, EBAPE E COMPESA, seja para consumo humano ou irrigação.

Mapa 6

## BACIAS HIDROGRÁFICAS, BARRAGENS E AÇUDES



Fonte: Gênese adaptado de ZAPE geodados (2000)

## CONHECENDO O TERRITÓRIO

Segundo os dados do IBGE - Censo 2010, a situação de saneamento básico no território do Plano ainda está a depender de maiores investimentos em abastecimento d'água e esgotamento sanitário.

Quanto ao abastecimento d'água observa-se que os municípios de Salgueiro, Cabrobó, Terra Nova e Verdejante apresentam atendimento domiciliar por rede geral acima de 70% - superior à média desse atendimento no Estado -, mas ainda é bastante elevado o número de domicílios cujo acesso à água se dá através do carro pipa ou água de chuva, a exemplo de Parnamirim com 1700 domicílios e São José do Belmonte com 1043 domicílios utilizando essa forma de acesso à água (ver Tabela 4).

Quanto ao esgotamento sanitário, a cobertura é menor, pois a maioria dos municípios atende menos de 50% com ligação à rede geral (ver Tabela 5). Quanto à destinação final de resíduos sólidos, foi constatado que somente pouco mais da metade dos domicílios tem seu lixo coletado por serviço de limpeza municipal e cerca de 14% dos domicílios jogam seu lixo em terrenos baldios, logradouros ou rios (ver Tabela 6).

**Tabela 4** | Brasil, Pernambuco e municípios de Salgueiro e entorno: Domicílios por situação de abastecimento d'água

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

TERRITÓRIO	TOTAL	DOMICÍLIOS ATENDIDOS					
		REDE GERAL DE ESGOTO		POÇO OU NASCENTE	CARRO-PIPA OU ÁGUA DA CHUVA	RIO, AÇUDE, LAGO OU IGARAPÉ	OUTRA
		Abs.	%				
<b>BRASIL</b>	<b>57.324.167</b>	<b>47.494.025</b>	<b>82,85</b>	<b>7.931.649</b>	<b>696.866</b>	<b>742.624</b>	<b>459.003</b>
<b>PERNAMBUCO</b>	<b>2.546.872</b>	<b>1.936.160</b>	<b>70,02</b>	<b>331.754</b>	<b>144.851</b>	<b>68.966</b>	<b>65.141</b>
BELÉM DO SÃO FRANCISCO	5.021	3.269	65,1	31	600	929	192
CABROBÓ	8.175	6.459	79,0	23	597	827	269
CARNAUBEIRA DA PENHA	2.615	490	18,73	889	642	224	117
CEDRO	2.756	1.712	62,11	667	324	35	18
MIRANDIBA	3.586	2.255	62,88	255	781	167	128
PARNAMIRIM	5.070	2.829	55,79	206	1.700	167	168
SALGUEIRO	15.028	13.087	87,08	172	593	835	341
SAO JOSÉ DO BELMONTE	8.808	5.210	59,15	2.149	1.043	329	77
SERRITA	4.415	1.913	43,32	697	844	899	62
TERRA NOVA	2.421	1.876	77,48	6	411	1	127
VERDEJANTE	2.416	1.722	71,27	143	343	97	111
<b>SALGUEIRO E ENTORNO</b>	<b>60.311</b>	<b>40.822</b>	<b>67,68</b>	<b>5.229</b>	<b>7.878</b>	<b>4.510</b>	<b>1.610</b>

**Tabela 5** | Brasil, Pernambuco e municípios de Salgueiro e entorno: Domicílios por situação de Esgotamento Sanitário

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

TERRITÓRIO	TOTAL	DOMICÍLIOS ATENDIDOS							
		REDE GERAL OU PLUVIAL		FOSSA SÉPTICA	FOSSA RUDIMENTAR	VALA	RIO, LAGO OU MAR	OUTRO TIPO	NÃO TINHAM
		Abs.	%						
<b>BRASIL</b>	<b>57.324.167</b>	<b>31.786.866</b>	<b>55,45</b>	<b>6.653.417</b>	<b>14.020.630</b>	<b>1.397.566</b>	<b>1.192.841</b>	<b>757.855</b>	<b>1.514.992</b>
<b>PERNAMBUCO</b>	<b>2.546.872</b>	<b>1.111.725</b>	<b>43,65</b>	<b>291.043</b>	<b>781.160</b>	<b>107.692</b>	<b>79.494</b>	<b>51.385</b>	<b>124.373</b>
BELÉM DO SÃO FRANCISCO	5.021	1.796	35,76	393	867	201	2	175	1.587
CABROBÓ	8.175	4.813	58,87	507	330	741	46	179	1.559
CARNAUBEIRA DA PENHA	2.615	260	9,94	156	494	32	-	36	1.637
CEDRO	2.756	1.562	56,67	19	727	131	6	60	251
MIRANDIBA	3.586	1.453	40,51	558	560	181	-	153	681
PARNAMIRIM	5.070	1.790	35,30	48	808	418	25	172	1.809
SALGUEIRO	15.028	8.812	58,63	830	1.093	1.797	143	719	1.634
SAO JOSÉ DO BELMONTE	8.808	2.766	31,49	402	3.563	370	36	133	1.538
SERRITA	4.415	1.491	33,77	89	1.166	244	10	99	1.316
TERRA NOVA	2.421	1.104	45,60	50	357	149	2	336	423
VERDEJANTE	2.416	736	30,40	262	412	324	17	140	525
<b>SALGUEIRO E ENTORNO</b>	<b>60.311</b>	<b>27.894</b>	<b>48,34</b>	<b>2.990</b>	<b>7.931</b>	<b>4.492</b>	<b>426</b>	<b>2.150</b>	<b>11.809</b>

**Tabela 6** | Brasil, Pernambuco e municípios de Salgueiro e entorno: Domicílios particulares permanentes por destino final do lixo

Fonte: IBGE, 2010.

TERRITÓRIO	TOTAL	COLETADO	COLETADO SERV. DE LIMPEZA	COLETADO CAÇAMBA	QUEIMADO	ENTERRADO	TERRENO BALDIO	RIO	OUTRO
<b>PERNAMBUCO</b>	<b>2.546.872</b>	<b>2.077.869</b>	<b>1.905.858</b>	<b>172.011</b>	<b>297.134</b>	<b>6.544</b>	<b>150.024</b>	<b>5.433</b>	<b>9.868</b>
BELÉM DO SÃO FRANCISCO	5.021	2.746	2.261	485	1.201	20	1.021	11	22
CABROBÓ	8.175	5.209	3.798	1.411	2.079	18	796	1	72
CARNAUBEIRA DA PENHA	2.756	1.715	1.690	25	917	6	103	-	15
CEDRO	8.175	5.209	3.798	1.411	2.079	18	796	1	72
MIRANDIBA	3.586	2.068	2.039	29	760	35	721	-	2
PARNAMIRIM	5.070	2.007	1.634	373	1.738	13	1.295	-	17
SALGUEIRO	15.028	12.287	11.855	432	1.927	13	770	4	27
SAO JOSÉ DO BELMONTE	8.808	4.958	4.833	125	2.972	59	699	11	109
SERRITA	4.415	1.674	1.631	43	1.884	9	657	3	188
TERRA NOVA	2.421	1.455	1.448	7	619	-	315	1	31
VERDEJANTE	2.416	942	933	9	892	4	572	-	6
<b>SALGUEIRO E ENTORNO</b>	<b>60.311</b>	<b>35.503</b>	<b>32.516</b>	<b>2.987</b>	<b>16.212</b>	<b>190</b>	<b>7.882</b>	<b>31</b>	<b>493</b>

## CONHECENDO O TERRITÓRIO

O bioma predominante no território analisado é o da caatinga. Esse bioma é exclusivamente brasileiro e ocupa cerca de 11% do território nacional, sendo o principal ecossistema da região nordeste. Trata-se do bioma semiárido com maior biodiversidade do mundo contendo 932 espécies de plantas, 178 de mamíferos e 590 de aves.

A vegetação dos municípios analisados é constituída basicamente de espécies arbustivas e arbóreas de pequeno porte, composta por caatinga hiperxerófila com trechos de floresta caducifólia, em sua maioria, perdendo suas folhas no início da estação seca, com plantas adaptadas ao ambiente de clima seco e chuvas irregulares, geralmente dotadas de espinhos.

É comum nesses municípios a exploração predatória da vegetação de bioma de caatinga, ocorrendo nessas áreas as maiores máximas de temperatura (Mapa 7).

Desta forma, foi constatado que parte da área do projeto está inserida na faixa do território nacional identificado como Áreas Suscetíveis à Desertificação no Brasil (ASD). A ASD abrange o trópico semiárido, subúmido seco e áreas de entorno, ocupando cerca de 1.340.000 km<sup>2</sup> e atingindo diretamente 30 milhões de pessoas.

O Núcleo de Desertificação no Estado de Pernambuco incide diretamente no território dos municípios de Cabrobó, Belém do São Francisco, Carnaubeira da Penha, Floresta e Itacuruba (BRASIL, 2007), estando os municípios de Cabrobó, Belém de São Francisco e Carnaubeira da Penha inseridos no arranjo municipal analisado.

Mapa 7

## TEMPERATURAS MÉDIAS ANUAIS



Fonte: Gênese adaptado da Condepe/Fidem (ITEP/Lamepe, 2011)



## CONHECENDO O TERRITÓRIO

### OS ONZE MUNICÍPIOS

Cada município situado nesse território apresenta peculiaridades territoriais, ambientais, econômicas e sociais.

## BELÉM DO SÃO FRANCISCO

O município de Belém do São Francisco ocupa 1.830,80 km<sup>2</sup> que representa 1,86% do território do Estado de Pernambuco, distando 455,8 km do Recife. O acesso é feito pelas rodovias BRs-232/116, PE-360 e BR-316. Sua população, em 2010, era de 20.253 habitantes.

Apresenta potencial agrícola e pecuário, com participação relevante na produção de manga, 90,2% dessa produção do território de Salgueiro e entorno, em 2014. Destaca-se a paisagem da cidade, tendo como referência a que se descortina para o Rio São Francisco e suas ilhas e a paisagem característica do restante do sertão, a caatinga.

Educação superior é considerada pelo município como uma opção econômica constituída pelas FACHESF - Faculdades de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco e o CEVASF - Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco, as quais atendem aos alunos do município e do entorno, atraindo estudantes num raio de 300 km, inclusive do vizinho Estado da Bahia.

Apresenta como ativo cultural algumas edificações, como a Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio, o Mercado Público e o casario antigo bem preservado caracterizado por conjunto arquitetônico de fins do Séc. XIX e início do Séc. XX.



- 1 | Mercado Municipal
- 2 | Igreja Nossa Senhora do Patrocínio
- 3 | Embarcações no Rio São Francisco





## CABROBÓ

O município de Cabrobó, com território de 1.657,71 km<sup>2</sup>, representa 1,65% do Estado de Pernambuco e está a 586 km do Recife. O acesso é feito pelas rodovias federais BR-232/116, BR-316 e BR-428. Em 2010, apresentou população de 30.873 habitantes.

Cabrobó é responsável pela maior parte do produto agropecuário do território de Salgueiro e seu entorno (30,3%), destacando-se como principal produtor de arroz (98,8%) e de cebola (90,1%) desse arranjo de municípios analisado em 2014.

No setor industrial, desponta ainda a indústria de beneficiamento do arroz. É relevante também as iniciativas que buscam trazer para o município uma Escola Técnica Estadual - ETE.

Dentre as comunidades tradicionais deste município estão os índios Trukás e as comunidades quilombolas: Cruz do Riacho, Fazenda Santana, Fazenda Bela Vista e Jatobá II.



1 | Prefeitura de Cabrobó  
2 | Indústria de beneficiamento de arroz  
3 | Central de abastecimento de cebola

## CARNAUBEIRA DA PENHA

Carnaubeira da Penha é um município recente, foi criado em 1991 e instalado em 1993. Possui uma área de 1.004,66 km<sup>2</sup>, distando 425,9 km da capital. Apresentou em 2010 população de 11.782 habitantes. Tem por principal acesso a BR-232 e a PE-483.

Sua economia está predominantemente voltada para atividades agropecuárias com destaque para o cultivo de banana, o maior do território estudado, representando 52,4% em 2014. Apresentou o maior rebanho de caprino desse território em 2014.

No município de Carnaubeira da Penha, a agropecuária envolve a maior parte da população ocupada e representa a maior parte do valor adicionado pela economia local com destaque para a produção para o próprio consumo (45,1%).

Neste município estão presentes dois grupos indígenas: os PANKARÁS e os ATIKUM ou Atikum-Umã e uma comunidade quilombola – Tiririca dos Crioulos.



1 | Comércio na Praça Argemiro Torres  
2 | Igreja Nossa Senhora da Penha  
3 | Povo Atikum



## CEDRO

O município de Cedro, com um único distrito, dista 481 km de Recife e possui uma área de 148,75 km<sup>2</sup>, o menor dos municípios pesquisados.

Cedro possui acesso pelas rodovias BR-232, BR-116 e PE-475 e é um dos principais produtores de tomate do território de Salgueiro e seu entorno, representando 37,1% dessa produção, em 2014.

Dispõe de solo fértil e com a melhoria da oferta de água, prevista pelo projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, apresenta grande potencial de desenvolvimento na produção de grãos.



- 1 | Arborização nas avenidas
- 2 | Moradias
- 3 | Praça da Matriz
- 4 | Praça Padre Cícero

## MIRANDIBA

O município de Mirandiba possui extensão territorial de 821,68 km<sup>2</sup>. O acesso, a partir de Recife, se dá pela BR-232 e no encontro com a PE-425, na direção sul, por esta rodovia estadual, percorre-se 13 km até a sede do município. A distância entre Recife e Mirandiba é de 475 Km. Em 2010, apresentou população de 14.308 habitantes.

Com a economia baseada na agropecuária, tem reconhecida a sua produção de goiaba. Possui solo fértil e disponibilidade de água, o que pode favorecer o desenvolvimento da agricultura.

É muito significativa a presença de comunidades tradicionais em Mirandiba. Existe no município o aldeamento indígena Atikum, denominado de Tamboril, além de onze comunidades quilombolas: Araçá, Caruru, Feijão/Posse, Juazeiro Grande, Balanço, Pedra Branca, Serra Verde, Quixabeira, Queimadas, Pau de Leite e Jardim.

As comunidades quilombolas correspondem a cerca de um quarto da população rural de Mirandiba.

- 01 | Escola Municipal Espedito Lopes de Barros
- 02 | Praça da Matriz
- 03 | Rua João Barbosa





## PARNAMIRIM

O município de Parnamirim possui uma área de 2.621,42 km<sup>2</sup>, sendo o de maior extensão territorial no território de Salgueiro e seu entorno. Dista 570 km de Recife e o acesso se dá pela BR-232 e BR-316 e pela PE-555.

Em 2010, apresentava uma população de 20.224 habitantes. Responsável por grande parte do produto agropecuário desse território, apresenta participação relevante em algumas culturas do estado, a exemplo da produção de bovino, ovino e caprino, com destaque para a produção do leite e mel.

Parnamirim, juntamente com São José do Belmonte, concentra 81,8% da produção estadual de mel de abelha. É o segundo maior produtor de leite do território de Salgueiro e seu entorno, em 2014.

Após o pleno funcionamento do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF) e Transnordestina, também tem potencialidade para o incremento da produção de grãos em seu território. O município dispõe de importante Centro de Manejo Reprodutivo e melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.



- 1 | Implantação de Unidade de Pesquisa da UFRPE
- 2 | Igreja Matriz de Parnamirim
- 3 | Unidade Básica de Saúde

## VERDEJANTE

O município de Verdejante possui uma área de 476,04 km<sup>2</sup>, equivalendo a 0,47% do território estadual. Sua sede dista 476,04 km da capital e o acesso é feito pela rodovia federal BR-232 e pela rodovia estadual PE-450.

Em 2010 apresentou população de 9.142 habitantes. A base econômica do município está na produção agropecuária, sobretudo de ovinos, seguida da produção de caprinos. A produção de mel de abelha também merece destaque no município, ocupando a quarta posição na produção desse produto dentre os municípios do território de Salgueiro e seu entorno.



- 1 | Portal de Entrada e Av. Idelfonso Gomes de Sá
- 2 | Avenida David Jacinto
- 3 | Igreja Matriz de Verdejante





## SALGUEIRO

Salgueiro possui uma área de 1.686,81 km<sup>2</sup>, que corresponde a 1,75% do território estadual. A distância até Recife é de 518 km e o acesso é feito pela BR-232. Também cortam o município importantes rodovias nacionais como a BR-116 e BR-316. Em 2010 apresentou população de 56.629 habitantes.

Um conjunto de fatores conferiram a Salgueiro a condição de polo de desenvolvimento regional, sobretudo pela concentração de investimentos estruturadores em andamento como o Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF e a Nova Transnordestina.

Além disso, apresenta oferta de serviços de saúde de média e alta complexidade, contando ainda com serviços especializados do HEMOPE e do IMIP, e com clínicas de Oftalmologia e Nefrologia. Também dispõe de UTI, em modelo de Parceria Público-Privada – PPP, atendendo complementarmente pelo SUS; Centro de Hemodiálise do IMIP; hospitais públicos e privados; clínicas nas diversas especialidades, sendo hoje referência regional no setor de saúde.



- 1 | Centro Comercial
- 2 | Verticalização no Centro
- 3 | Conjunto Residencial Stº Antônio - Minha Casa, Minha Vida
- 4 | Mulheres do Quilombo Conceição das Crioulas
- 5 | Campo de Futebol



No município de Salgueiro se encontra instalados os campus da UPE e UFRPE. Esses campus possuem amplitude regional, extrapolando o estado de Pernambuco, atendendo estudantes também do Ceará, além de faculdades no ambiente virtual. Os jovens têm oportunidades de formação profissional a partir de escolas técnicas presentes em Salgueiro, como o Instituto Federal de Ensino Técnico - IFET e uma Escola Técnica Estadual – ETE.

Além das facilidades de integração estadual e nacional proporcionadas pelas BR's 232 e 116, o município está situado equidistante de grandes centros urbanos do Nordeste. Isso reforça o seu potencial como centro de logística regional.

Salgueiro é o município desse território que está mais estruturado para desenvolver ações da Política de Assistência Social.

Trata-se de uma cidade acolhedora e com mais segurança devido à ação conjunta e enérgica da Polícia Federal e da Polícia Militar de PE. As pessoas das cidades do entorno vêm para Salgueiro tanto para realizar operações comerciais como em busca de serviços de saúde e educação.

A diversificação das atividades comerciais e de serviços, inclusive com atividades do varejo moderno, além da densa rede hoteleira e ampla oferta na área de gastronomia, faz de Salgueiro um polo regional de comércio e serviços.

Dispõe ainda de importante sítio arqueológico, onde há inscrições rupestres com mais de dez mil anos e com grande potencial de exploração.



Dentre as comunidades tradicionais, encontram-se em Salgueiro nove comunidades indígenas da etnia Atikum e quatro comunidades quilombolas: Contendas, Santana, Tamboril e Conceição das Crioulas. Essa última é a mais conhecida de Pernambuco.

O artesanato é atividade antiga em Conceição das Crioulas, realizado desde que as seis fundadoras iniciaram o plantio e fiação do algodão com destaque para as bonecas que contam a história de 10 mulheres, além das peças de barro, as esteiras e o sousplat de palha. Esse patrimônio acrescenta uma forte potencialidade para o desenvolvimento do turismo.



## SÃO JOSÉ DO BELMONTE

O município de São José do Belmonte localiza-se a 473 km da capital e possui uma área de 1.474,09 km<sup>2</sup>. O acesso ao município se dá pela BR-232, PE-361 e PE-430.

A atividade agropecuária tem importância para o município e território de Salgueiro e seu entorno. Juntamente com Cabrobó, São José de Belmonte responde por 81,8% da produção de mel de abelha do estado. Também se destaca pela produção de tomate - 41,7% da produção nesse território, em 2014.

A implantação dos projetos estruturadores possibilitará a exploração de potencialidades naturais como solo fértil e água para produção de grãos e outras espécies adaptadas na região.

A Escola Técnica Estadual de São José de Belmonte oferece os cursos de agroecologia, informática, administração e logística

Apesar do município sediar órgãos federais e estaduais, além de agências bancárias, a população ainda necessita dos serviços ofertados em Serra Talhada, principalmente, no setor educacional e de saúde. Quanto ao turismo, merece destaque a Cavalgada da Pedra do Reino, realizada anualmente no mês de maio.



1 | Comércio Local  
2 | Praça Pires Ribeiro  
3 | Moradias

## SERRITA

O município de Serrita, dista 535 km de Recife e 27 km de Salgueiro, possuindo uma área de 1.538,44 km<sup>2</sup>. O acesso é feito pela BR-232, sentido Oeste e PE-507. Em 2010 apresentou população de 18.331 habitantes.

A base econômica é a agropecuária, destacando-se a produção de bovino e de suíno. O município está entre os maiores produtores de leite do território de Salgueiro e seu entorno. Conta ainda com parque bem estruturado para atividades econômicas, feiras ou eventos.

Diante da proximidade de Salgueiro, a dinâmica econômica induzida pela implantação de equipamentos estruturadores naquele município vizinho induziu a oferta de novos loteamentos de grandes dimensões em Serrita.

Quanto ao turismo, merece destaque o evento anual da Missa do Vaqueiro, no Sítio Lajes, atraindo visitantes para o município.

- 1 | Centro da Cidade
- 2 | Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição
- 3 | Conjunto Habitacional Minha Casa, Minha Vida





## TERRA NOVA

O município de Terra Nova tem uma área de 296,18 km<sup>2</sup>, distando 518 km do Recife, cujo acesso é feito através da BR-232 e PE-483.

Com uma população de cerca de 10.000 habitantes, em 2010, o município tem seu núcleo urbano localizado às margens da Barragem Nilo Coelho, resultado do represamento do Rio Terra Nova.

A base da economia local é a agropecuária, predominando os rebanhos de ovino e caprino. Na agricultura destaca-se a produção de cebola.



- 1 | Mototaxi
- 2 | Moradias
- 3 | Vista da cidade
- 4 | Igreja de São Sebastião

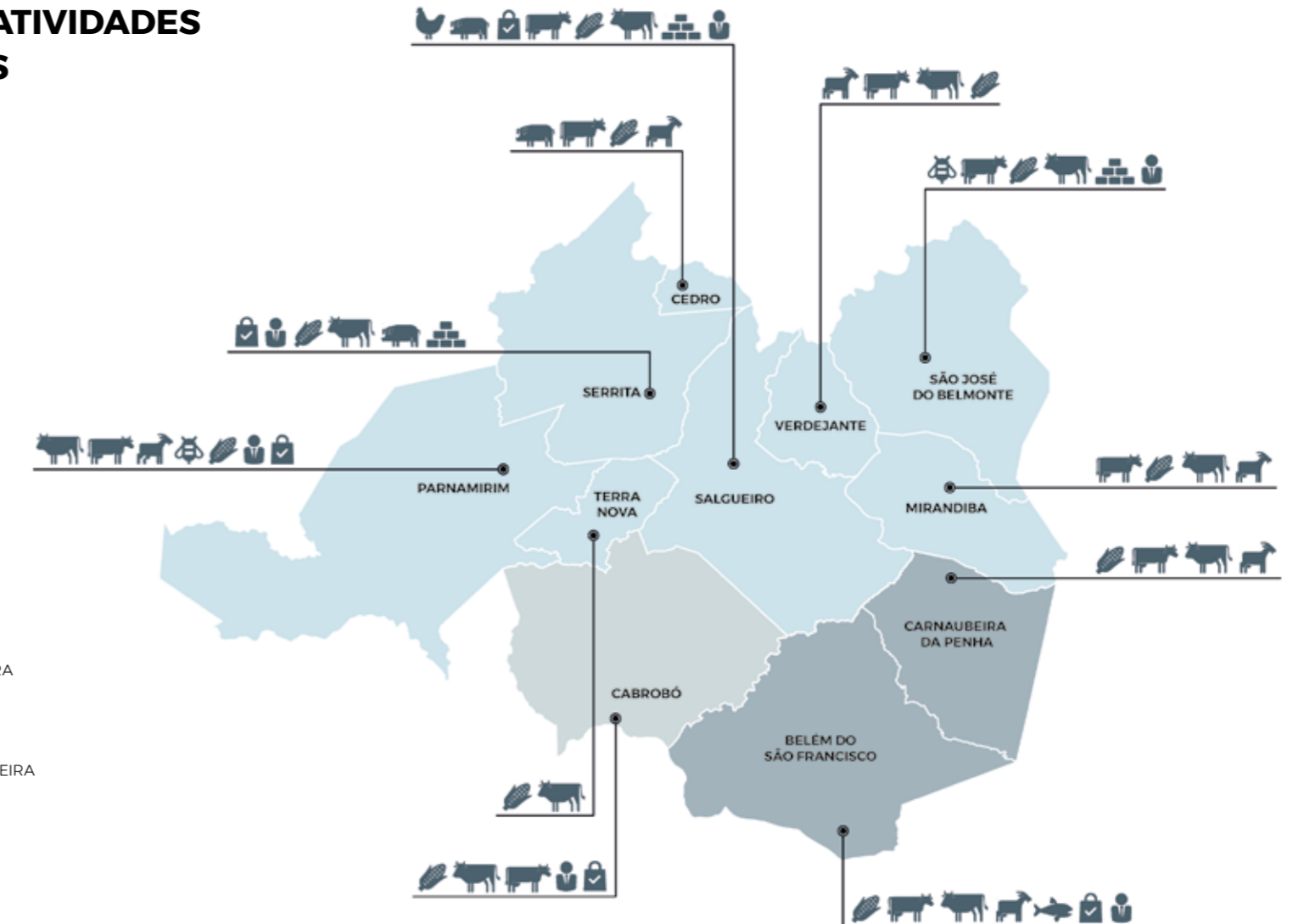


Mapa 8

## PRINCIPAIS ATIVIDADES PRODUTIVAS

### LEGENDA

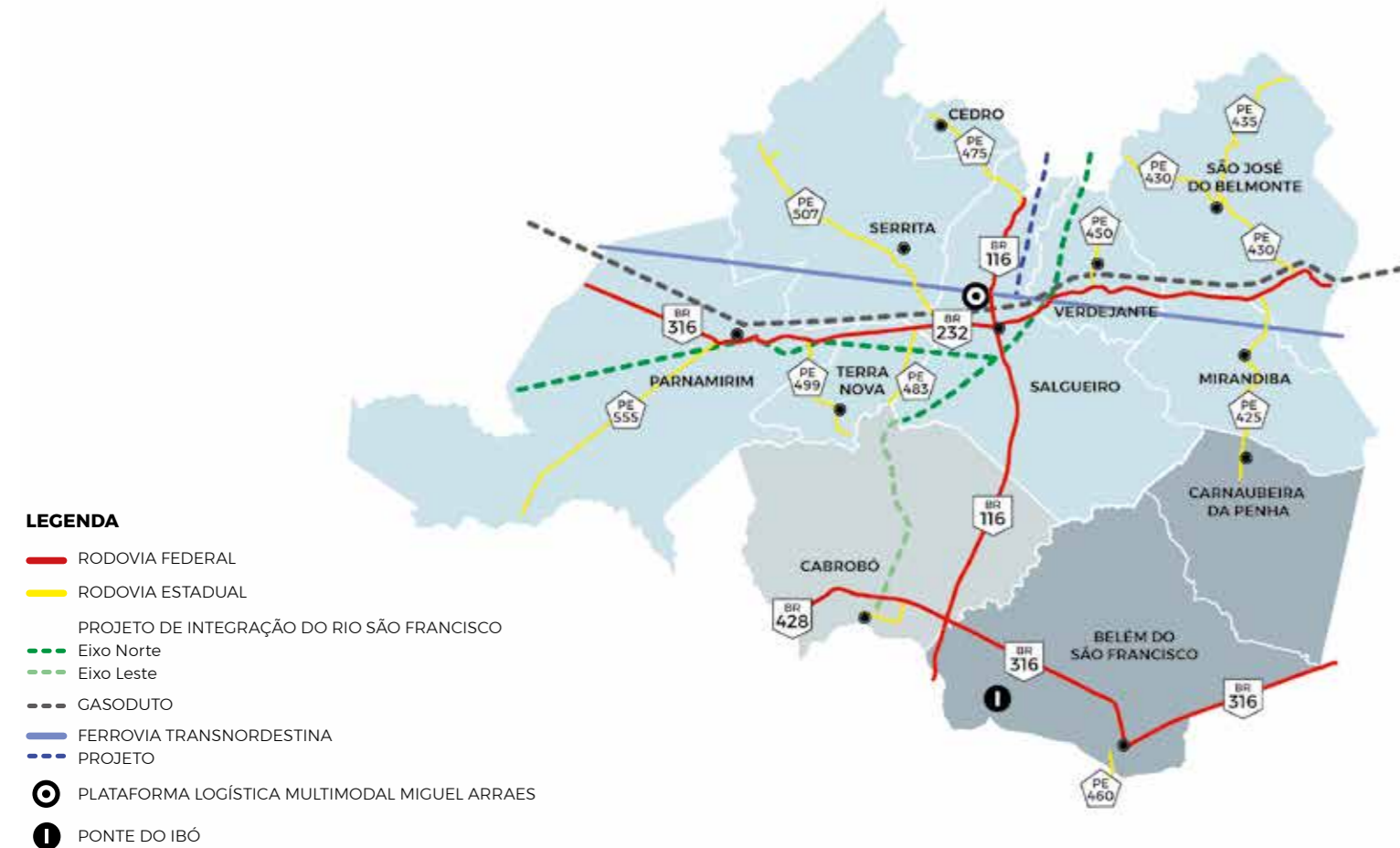
- HORTIFRUTICULTURA
- CAPRINOVINOCULTURA
- SUINOCULTURA
- BOVINOCULTURA
- BOVINOCULTURA LEITEIRA
- PISCICULTURA
- AVICULTURA
- APICULTURA
- SERVIÇOS
- COMÉRCIO
- INDÚSTRIA CONST. CIVIL





Mapa 9

## PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS E PROJETOS NA ÁREA DE INFRAESTRUTURA



Mapa 10

## EQUIPAMENTOS E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO



## POTENCIALIDADES, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A condição de Salgueiro como polo em escala microrregional é irreversível – mesmo que mantida uma condição inferior a outros municípios polos no sertão – e deve ser explorada em diferentes aspectos.

A posição geográfica, combinada à singular relação com dois vetores de conexão macrorregionais nas direções Norte-Sul e Leste-Oeste, ofertam uma oportunidade ímpar.

O cruzamento das rodovias BR-232 e BR-116 já expressa, por si só, um ponto estratégico. Quando somada essa condição à instalação da ferrovia Nova Transnordestina e ao Eixo Norte do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional –PISF, essa encruzilhada ganha ainda outra escala. Essa situação territorial fortalece a vocação de Salgueiro para receber plataforma logística multimodal.

A agricultura e a pecuária, que sempre tiveram lugar na economia da região, não podem ser abandonadas em favor de novas atividades, pois constituem ainda as maiores atividades econômicas da região.

O grande desafio é viabilizar a instalação de novas atividades de forma harmônica e complementar com as atividades tradicionais. Na área de influência de Salgueiro, a disponibilidade da água e a fertilidade do solo são desiguais, mas ao menos quatro municípios contam com um ambiente mais favorável – conforme identificou-se na oficina participativa, são eles: Cedro, Mirandiba, Parnamirim e São José do Belmonte.

Forte é o sentimento de pertencimento daqueles que participaram das oficinas participativas e que foram entrevistados. A identidade do lugar é pautada, principalmente, a partir de seus sujeitos, e pela forma como se apropriam e transformam o espaço. As culturas locais têm força nesse perfil, e vão da figura simbólica do sertanejo às populações tradicionais quilombolas e indígenas.

Esse patrimônio, que vai da dimensão imaterial dos valores e ritos à dimensão material, por exemplo, dos sítios arqueológicos e naturais, é um fator de identidade, tanto quanto um ativo considerável que pode impulsionar a economia do turismo e do artesanato.

A identidade de um lugar pode ser vista, inicialmente, a partir de sua configuração natural. O ambiente do semiárido é determinante na construção do perfil de Salgueiro e dos municípios de sua região de entorno. Isso se complementa ainda com o contraponto, ao sul, definido pela peculiar paisagem do Rio São Francisco.

A região apresenta ainda todas as características necessárias e matéria-prima para a produção de energia renovável (energia limpa), como: a energia solar, produção de biogás, energia eólica e produção de biomassa (para uso em substituição da lenha e alimento animal).

A estruturação e exploração econômica das potencialidades turísticas desse território apresentam diversas possibilidades, como o turismo de aventura, rural e ao ar livre – escaladas, rallies e acampamentos – além de possuir a beleza peculiar da região sertaneja. O ecoturismo é um segmento em ascensão no mercado turístico, que usa de forma sustentável o patrimônio natural e cultural de uma localidade, incentivando a conservação e divulgação para outras regiões.

Mapa 11

## POTENCIALIDADES

### LEGENDA

- RODOVIA FEDERAL
-  CAPRINOCULTURA
-  BOVINOCULTURA
-  PECUÁRIA LEITEIRO
-  OVINOCULTURA
-  APICULTURA
-  SUINOCULTURA
-  ARROZ
-  CEBOLA
-  TOMATE
-  MANGA
-  POLOS TURÍSTICOS REGIONAIS
-  SÍTIO ARQUEOLÓGICO
-  ETNIAS INDÍGENAS
-  COMUNIDADES QUILOMBOLAS
-  COMÉRCIO E SERVIÇOS
-  LOGÍSTICA
-  POLO DE SAÚDE
-  POLO DE EDUCAÇÃO

- IDHM**
- 0 - 0,499  MUITO BAIXO
  - 0,500 - 0,599  BAIXO
  - 0,600 - 0,699  MÉDIO
  - 0,700 - 0,799  ALTO
  - 0,800 e 1  MUITO ALTO



## POTENCIALIDADES, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

São forças presentes nesse território a vocação para apicultura, produção de artesanato, mineração, piscicultura, ovinocaprinocultura, e a produção sustentável de carvão com espécies exóticas através de um manejo responsável.

O potencial das atividades de logística já se materializou parcialmente e tem perspectivas para oferecer um salto estrutural, mesmo ainda com a lenta implantação das infraestruturas planejadas. Por outro lado, esse mesmo fator é capaz de trazer ameaças ao ambiente social, se não forem controlados os efeitos perversos que comprometem a qualidade de vida, desorganizam os espaços das cidades e agridem o ambiente.

São temas críticos a exploração sexual, a migração acelerada, a insuficiência dos serviços de esgotamento sanitário e de tratamento dos resíduos sólidos, a contaminação de mananciais, a expansão urbana descontrolada e ainda os riscos de acidentes nas rodovias e cidades provocados pela explosão no crescimento da frota de veículos, em especial de motos, sem uma política de mobilidade.

As relações comerciais dentro da própria área de influência devem se apropriar dos diferenciais ambientais e das potencialidades econômicas já constituídas em cada município. Isso amplia oportunidades e contribui no crescimento da oferta de emprego. Se para o município polo as maiores oportunidades se configuram no setor de serviços, é preciso contrabalançar com o fortalecimento da atividade agrícola no próprio polo – que tem um território de proporções expressivas – além da própria rede de municípios vizinhos, que não tem a mesma escala de potencial para os serviços.

Para fora da área de influência, as condições de escoamento da produção já estão mais favorecidas pelas iniciativas tomadas em favor do polo logístico desejado e estratégias claras e compartilhadas devem ser traçadas para amplificar esse potencial repercutindo positivamente no campo e na cidade. Em contrapartida, permanecem ainda os desafios de vencer o crescimento da informalidade.

A superação das deficiências na educação é tarefa crítica. A informalidade reside não apenas nas relações de trabalho e negócios, mas também no cres-

cimento urbano desordenado, e na presença de loteamentos irregulares ou favelas. A oferta de infraestrutura de saneamento e de serviços urbanos básicos ainda terá um longo e difícil caminho para a redução dos déficits.

O crescimento populacional acima da média, com destaque para Salgueiro, ainda pode ser uma realidade por mais algum tempo, dada a atração que pode exercer para a migração. No entanto, esta é uma tendência que precisa ser abordada com cautela, porque pode provocar o agravamento da condição de vulnerabilidade social, que ainda constitui um dos maiores desafios da região.

Por fim, um aspecto crítico interdisciplinar tem relação com a conjuntura atual, mas não se limita a ela. Grandes obras costumam ter uma concentração de investimentos e ações iniciais, que serão reduzidas até a fase de operação em que se consolidam os benefícios, mas resultam em desmobilização de mão de obra, por exemplo.

Nem sempre esses impactos são suficientemente dimensionados e geridos de forma a atenuarem

os efeitos negativos. Além disso, o tempo de implantação muito superior ao planejado e as expectativas frustradas deixaram muitos atores sociais desmotivados e os efeitos concretos são constatados na redução da dinâmica econômica e na continuidade da falta de alguns serviços e infraestruturas essenciais.

Um desafio que se coloca desde já é o da busca por uma estratégia de superação desses entraves e de concepção de medidas que permitam reagir ao risco de estagnação. Afora o crescimento, fortalecimento e diversificação das atividades econômicas, fica também evidente o desafio do fortalecimento institucional das prefeituras.

Embora se identifique como potencial a existência de uma rede de equipamentos sociais, todas as administrações têm algum grau de fragilidade no cumprimento de obrigações, a exemplo do controle urbano e atualização das normas urbanísticas, da operação do sistema de transporte escolar, dos sistemas participativos de planejamento e da própria capacidade de captação de recursos junto aos órgãos federais e financiadores e no fomento ao empreendedorismo.

## ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

### DIRETRIZES GERAIS

Entende-se que a construção do desenvolvimento sustentável do território de Salgueiro e entorno deve orientar-se pelas seguintes diretrizes gerais:

- Otimizar os grandes investimentos já realizados, buscando a continuidade e conclusão das obras previstas, contribuindo para a transformação da realidade com a efetivação de um polo logístico do Nordeste;
- Valorizar a diversidade das atividades urbanas e rurais como fator chave no projeto de desenvolvimento;
- Vencer o crescimento da informalidade, seja nas relações de trabalho ou no crescimento urbano desordenado;
- Reduzir as desigualdades sociais e econômicas com inserção da população local e comunidades tradicionais;

- Fortalecer as políticas de educação, saúde e assistência social, contribuindo para o resgate da dignidade das populações que se encontram em situação de precarização das diversas formas de sobrevivência;
- Promover a modernização das administrações municipais para uma ação mais efetiva, nesse novo contexto de crescimento econômico através do acesso à tecnologia, da capacidade técnica, financeira e administrativa para um efetivo atendimento de demanda por serviços públicos e gestão urbana e ambiental;
- Buscar a integração de esforços dos diversos sujeitos atuantes no território em estudo para fortalecer a perspectiva de desenvolvimento do conjunto de municípios integrantes do território de Salgueiro e entorno, aproveitando as potencialidades identificadas e buscando o enfretamento de problemas que se verificam comuns.

Tais diretrizes nortearam a elaboração das propostas segundo os eixos estratégicos e respectivas linhas de ação detalhados a seguir.

Gráfico 3 | Eixos Estratégicos para a promoção do desenvolvimento sustentável

Fonte: Gênesis





## EIXO 1 ■ DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

### LINHA DE AÇÃO 1 FORTALECIMENTO DE SALGUEIRO COMO CENTRO LOGÍSTICO

#### **Criar condições necessárias e indispensáveis à implantação da Plataforma Logística Multimodal**

- Concluir a Ferrovia Nova Transnordestina;
- Concluir a duplicação da BR-232 de São Caetano a Arcoverde e estendê-la até Salgueiro;
- Criar uma Estação Aduaneira do Interior (EAI);
- Estimular a instalação de Centrais de Distribuição;
- Ampliar a malha da Transnordestina através de ramal - Salgueiro-Petrolina e
- Concluir a ligação da Ferrovia Nova Transnordestina até o Porto de Suape e completar a malha com a ligação de Salgueiro a Petrolina.

### LINHA DE AÇÃO 2 EFICIÊNCIA DAS INFRAESTRUTURAS ECONÔMICAS

#### **Ampliar e melhorar a rede geral de abastecimento de água**

- Elaborar o Plano Diretor de Saneamento Básico (abastecimento d'água e esgotamento sanitário);
- Ampliar o sistema de abastecimento d'água visando a universalização do acesso à água;
- Melhorar, aperfeiçoar e fiscalizar o gerenciamento da distribuição de água;
- Realizar a manutenção perene da canalização de água potável e
- Estimular a captação de água através de cisternas em áreas urbanas.

#### **Ampliar a disponibilidade de água para as atividades produtivas na área rural**

- Apoiar e acelerar programas de tecnologias sociais (cisternas calçadão, poços e barragens subterrâneas).

#### **Concluir as obras da transposição, garantindo o acesso à água e visando o consumo humano e animal**

- Ampliar capacidade de armazenamento das águas do São Francisco interligando o canal às barragens e reservatórios existentes;
- Disponibilizar as águas da Transposição a todos os reservatórios previstos e
- Implementar projeto de perenização do Rio Terra Nova.

#### **Ampliar e garantir a oferta de energia elétrica, com qualidade e eficiência**

- Realizar ajustes no sistema de distribuição de energia elétrica por rede geral;
- Universalizar a rede geral de distribuição, focando a área rural;
- Apoiar a implantação de fontes alternativas de geração de eletricidade (ex: energia solar, eólica e turbinas submersas) e
- Implantar tarifa diferenciada - subsídio - para produção rural.

#### **Viabilizar e acelerar a distribuição de gás natural até o sertão**

- Realizar estudos técnicos e ambientais preliminares à expansão do sistema de abastecimento de gás em Pernambuco
- Retomar a ampliação da rede de gasodutos até Salgueiro e de Salgueiro para Petrolina e Araripina.

#### **Inserir os municípios de Salgueiro e entorno na rede de Cidades Digitais (áreas urbanas e rurais, atenção especial às comunidades tradicionais)**

- Construir redes públicas de telecomunicações (infovias) para democratizar o acesso ao serviço de internet de alta velocidade, com pontos de acesso públicos, gratuitos e seguros;
- Capacitar servidores municipais para utilização de ferramentas informatizadas, modernizando e aumentando a eficiência da gestão pública;
- Implantar sistemas integrados de segurança, mobilidade, educação, saúde e assistência social em todos os municípios.

## EIXO 1 ■ DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

### LINHA DE AÇÃO 3 INCREMENTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

#### **Elevar o rendimento da produção agrícola**

- Dar assistência ao emprego adequado de corretivos de solo e defensivos agrícolas;
- Dar assistência ao manejo adequado das culturas, com atenção especial ao controle de ervas daninhas;
- Incentivar a introdução de produção orgânica, visando o crescimento do consumo de alimentos desta natureza e
- Apoiar a instalação de unidades de seleção, resfriamento e embalagem – agroindústria de beneficiamento, com baixo custo.

#### **Elevar a produtividade da atividade pecuária**

- Apoiar a realização de cobertura vegetal adequada para a pastagem, com atenção especial ao controle da proliferação de espécies tóxicas à saúde animal;
- Reduzir os riscos de contaminações e ampliar ações de fiscalização e controle de verminoses, com campanhas públicas de conscientização, assistência e vacinação;
- Apoiar a instalação e a melhoria de unidades de beneficiamento de carnes, especialmente para abate, frigorificação e embalagem, inclusive com a abertura de equipamentos públicos;
- Apoiar a instalação e a melhoria de unidades de beneficiamento e transformação de leite para derivados (manteigas, queijos, iogurtes etc.) e
- Apoiar a instalação e melhoria de apiários e unidades de beneficiamento de mel (casas de mel), com distribuição de equipamentos para grupos familiares e comunitários e orientação para o manejo adequado a cada tipo de abelha (apis e melíponas).

#### **Elevar a qualidade dos produtos agropecuários**

- Promover a obediência às normas técnicas e à inspeção sanitária;
- Disseminar e estimular ações de preservação ambiental integradas à produção;
- Incentivar e apoiar a produção agrícola orgânica e
- Introduzir programas de melhoramento genético e diversificação de espécimes animais e vegetais.

#### **Estabelecer um atendimento diferenciado e adequado ao produtor rural no que se refere às atividades de ATER - Assistência Técnica Rural**

- Elevar o número de técnicos rurais capacitados para as atividades promissoras à região;
- Identificar e atender aos produtores existentes quanto às principais necessidades imediatas;
- Realizar atividades grupais com palestras, reuniões técnicas, capacitação e demonstração de métodos e
- Estimular novo sistema de atendimento ATER nos moldes do SUS.

#### **Fortalecer o planejamento da produção**

- Promover a capacitação e a qualificação dos produtores em educação ambiental, empreendedorismo e inovação;
- Criar, divulgar e estimular a participação de produtores em Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável, garantindo o cumprimento das decisões dos Conselhos;
- Promover, implantar e ampliar programas de aquisição de insumo e
- Criar condições para a agroindustrialização da agricultura familiar.

#### **Aumentar a comercialização dos produtos agropecuários**

- Incentivar o associativismo e cooperativismo para atuação no mercado local e estadual com distribuição extensiva e coordenação com o varejo, em detrimento da atuação de atravessadores;
- Reduzir a burocracia para implantação e funcionamento de associações;
- Fortalecer a comercialização para o mercado institucional (Programa de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar);
- Incluir a região nas Rotas de Integração Nacional (mel e leite) e
- Implantar um sistema de certificação da produção, inclusive com uso de selos de origem.



## EIXO 1 ■ DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

### LINHA DE AÇÃO 4 DIVERSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE PRODUTIVA

#### **Incentivar a disseminação das culturas e produções existentes em toda a região, com fortalecimento da agricultura familiar**

- Coletar, sistematizar, atualizar e georreferenciar as informações sobre a produção agropecuária, visando suprir o atraso de algumas informações levantadas no Censo Agropecuário;
- Incentivar o melhoramento e a ampliação das cadeias produtivas e seus derivados na região e
- Incentivar e ampliar a produção de frutas, verduras e leguminosas, com realização de pesquisa e desenvolvimento (P&D) aproveitando a presença das instituições de ensino técnico e superior.

#### **Ampliar o acesso às linhas de crédito rural, em formas adequadas ao perfil dos produtores, seja na produção agrícola ou na pecuária**

- Divulgar as linhas de crédito oficiais, especialmente o PRONAF;
- Realizar ações integradas de consultoria e assistência financeira junto às instituições de crédito e fomento e
- Assistir à elaboração de projetos de investimento ou de custeio aos interessados no crédito rural.

#### **Promover e fortalecer o turismo**

- Coletar, sistematizar, analisar e georreferenciar as informações sobre a existência de infraestrutura e de serviços que atendem à atividade turística;
- Planejar e divulgar o "corredor turístico" com base nos diversos ativos turísticos e patrimoniais e as manifestações culturais existentes (festas religiosas, ecoturismo, carnaval, sítios arqueológicos, arquitetura, etc.) e
- Ampliar e melhorar a rede dos serviços de alojamento e alimentação, especialmente nos municípios do entorno de Salgueiro.

### LINHA DE AÇÃO 5 EFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS

#### **Ampliar e tornar mais eficiente a rede de serviços**

- Apoiar o aumento do número de equipamentos e profissionais voltados à atenção básica de saúde;
- Apoiar o aumento do número de laboratórios e clínicas especializadas no tratamento humano e animal;
- Apoiar a ampliação do número de creches públicas nas zonas urbanas e rurais;
- Apoiar o aumento das opções de lazer e entretenimento;
- Apoiar o aumento dos serviços prestados às empresas nos municípios do entorno de Salgueiro
- Ampliar a rede de agências bancárias e serviços financeiros e
- Implantar uma rede de atendimento institucional, especialmente do Sistema S.

### LINHA DE AÇÃO 6 ATIVIDADE REGULAR E EMPREGO SEGURO

#### **Incentivar a formalização da atividade produtiva**

- Realizar políticas de crédito e tributação com tratamento diferenciado para os agricultores (rurais) que se enquadrem no perfil de cada produção;
- Incentivar a regularização das atividades produtivas, com foco na prospecção de empreendedores individuais, micros, pequenas e médias empresas e
- Realizar campanha visando informar a população sobre os benefícios da formalização das atividades produtivas.

#### **Incentivar a formalização no mercado de trabalho**

- Incentivar a profissionalização dos trabalhos em comunidades rurais, com especial atenção às comunidades tradicionais, mediante a participação em atividades voltadas ao turismo e a produção artesanal e
- Incentivar as boas práticas de contratação no mercado de trabalho.

### LINHA DE AÇÃO 7 EFICIÊNCIA DA GESTÃO PÚBLICA

#### **Melhorar a função fiscal da administração pública**

- Implantar Cadastro Territorial Multifinalitário (CTM).

## EIXO 2 ■ ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE COM QUALIDADE

### LINHA DE AÇÃO 1 MELHORIA DA ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE

#### **Melhorar o planejamento do transporte intermunicipal**

- Estabelecer uma rotina de estudos e coleta de dados sobre o transporte intermunicipal na região e
- Estabelecer tarifas compatíveis com a renda da região.

#### **Fiscalizar o funcionamento e as tarifas do transporte intermunicipal**

- Estruturar zonas e rotinas de fiscalização.

#### **Promover e regulamentar o transporte para a zona rural**

- Elaborar Planos Municipais de Transporte e
- Elaborar norma municipal que discipline o serviço.

#### **Fiscalizar o transporte para a zona rural**

- Estruturar rotina de fiscalização do serviço, inclusive preço de passagens cobrado por operadores;

#### **Elaborar estudos e projetos para a progressiva melhoria dessas rodovias**

- Elaborar um programa de pavimentação e manutenção de rodovias rurais/vicinais.

#### **Melhorar o nível de serviço das rodovias arteriais da região**

- Duplicar a BR-116 ou fazer o contorno da zona urbana de Salgueiro;
- Pavimentar PE – 499, trecho Terra Nova – Cabrobó e trecho Serrita-Cedro e
- Pavimentar PE-430, trecho Verdejante-São José do Belmonte.

#### **Construir novas ligações entre cidades da região**

- Construção do acesso nordeste a Belém do São Francisco após a Ponte do Ibó.

### LINHA DE AÇÃO 2 REDUÇÃO DOS RISCOS DE ACIDENTES

#### **Aumentar a fiscalização nas rodovias federais e estaduais**

- Melhorar a estrutura de fiscalização, captura e destinação dos animais e
- Realizar Programa municipal de educação e conscientização sobre os riscos de animais soltos.

#### **Regulamentar os acessos às rodovias federais**

- Estruturar zonas e rotinas de fiscalização e
- Fazer um trabalho de conscientização dos proprietários lindeiros às rodovias.

### LINHA DE AÇÃO 3 CIRCULAÇÃO SEGURA

#### **Aumentar o controle e a fiscalização sobre os usuários da motocicleta**

- Promover campanhas educativas e de conscientização;
- Regulamentar o serviço de mototáxi e
- Capacitar mototaxistas para o exercício da profissão.

#### **Diminuir progressivamente número de atropelamentos**

- Elaborar estudos para levantar os pontos críticos de travessia e
- Elaborar plano de adoção de equipamentos de travessia.

#### **Aumentar o controle urbano sobre os logradouros públicos**

- Capacitar gestores locais de controle urbano;
- Melhorar os instrumentos legais de fiscalização, inclusive a sinalização vertical e horizontal e
- Estruturar zonas e rotinas de fiscalização.

## EIXO 2 ■ ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE COM QUALIDADE

### LINHA DE AÇÃO 4 PLANEJAMENTO E GESTÃO DE TRÂNSITO

**Atender ao disposto na Lei Federal nº12.587/2012, sob pena de não receber recursos federais para a área de mobilidade**

- Elaborar Planos Municipais de Mobilidade Urbana e
- Discutir e planejar a mobilidade do município.

**Melhorar a gestão municipal de trânsito**

- Adotar práticas de mobilidade urbana sustentável;
- Criação de Autarquias e de Conselhos Municipais de Trânsito e
- Contratar e capacitar corpo técnico para atuar no trânsito municipal.

## EIXO 3 ■ DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

### LINHA DE AÇÃO 1 REDUÇÃO DA POBREZA

**Identificar e incluir no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) as famílias que se encontram em situação de extrema pobreza nos municípios do território de Salgueiro e entorno**

- Atualizar o Cadastro Único através da Busca Ativa do Plano Brasil sem Miséria, visando a validação/ajuste das informações acerca dos beneficiários dos programas sociais;
- Incluir famílias no sistema da linha de produção a partir de cursos de capacitação, qualificação para o trabalho;
- Implantação de unidades de produção;
- Ampliar a rede de Assistência Social existente nos municípios, sobretudo nas áreas rurais e comunidades tradicionais, através da implantação de novos CRAS e CREAS;
- Ampliar as equipes sociais para atendimento nos equipamentos de acordo com a demanda dos municípios;
- Promover a capacitação permanente das equipes sociais;
- Fortalecer e ampliar a rede de Assistência Social da Região, através de articulações institucionais entre as prefeituras e criação de espaços regionais para debate / definição e encaminhamentos (a exemplo de fóruns, comitês etc.);
- Implantar sistema digital integrado envolvendo todos os municípios da região e
- Capacitar gestores e técnicos da administração pública para utilização de ferramentas informatizadas.

### LINHA DE AÇÃO 2 EDUCAÇÃO COM QUALIDADE E AMPLO ATENDIMENTO

**Reduzir o % de analfabetismo na região, tendo como referência o índice registrado no país (9,02%) em 2010**

- Implementar / incrementar Programas de Alfabetização em todos os municípios da região, sobretudo nas áreas rurais e comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas).

**Oferecer o serviço de creches às crianças na faixa etária de 0 a 3 anos na região**

- Construir e implementar creches na rede pública nos municípios da região.

## LINHA DE AÇÃO 2

### EDUCAÇÃO COM QUALIDADE E AMPLO ATENDIMENTO

#### **Melhorar os equipamentos educacionais existentes dotando-os de mobiliário e recursos materiais necessários a sua operação adequada**

- Realizar levantamento sobre as condições de infraestrutura das escolas da região e elaborar Plano de Ação;
- Promover reformas ou ampliações dos equipamentos educacionais dos municípios, sobretudo nas áreas rurais e comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas);
- Dotar de mobiliário e equipamentos necessários às escolas municipais e estaduais existentes na região e
- Promover a inclusão digital em todas as escolas da região.

#### **Ampliar a oferta de unidades educacionais**

- Adequar projetos arquitetônicos e de instalações para captação de recursos junto ao Ministério de Educação e
- Construir novas unidades educacionais.

#### **Dotar as estruturas educacionais de quadro de pessoal adequado às necessidades**

- Realizar concursos públicos para dotação ou complementação de quadro técnico e administrativo das unidades.

#### **Oferecer um adequado e eficiente transporte escolar na região**

- Ampliar a frota de transporte escolar em todos os municípios, com veículos adequados.
- Aperfeiçoar a rede de transporte escolar dos alunos da rede pública das áreas rurais e comunidades tradicionais.

#### **Aperfeiçoar o processo de gestão da política de Educação Pública na região**

- Criar um Fórum de discussão e fiscalização das ações de educação composto por conselheiros e secretários municipais;
- Implantar sistema digital integrado envolvendo todos os municípios da região e
- Capacitar gestores e técnicos da administração pública para utilização de ferramentas informatizadas.

## LINHA DE AÇÃO 3

### ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS POR SERVIÇOS DE SAÚDE

#### **Estruturar as unidades de atenção básica dos municípios, com equipamentos e equipe técnica adequados**

- Realizar levantamento das unidades de saúde de atenção básica, nos municípios do território, acerca dos problemas referentes a estrutura e pessoal técnico, para elaboração de planejamento visando tornar o atendimento adequado às demandas e
- Criar e/ou potencializar a estrutura existente para realização de exames clínicos e radiológicos em todos os municípios.

#### **Diminuir a taxa de mortalidade infantil, em especial: Cedro, Carnaubeira da Penha, Mirandiba, Cabrobó e Serrita**

- Fortalecer e/ou potencializar programas de atenção à família: pré-natal, segurança alimentar e nutricional, vacinação, aleitamento materno etc., sobretudo nas comunidades rurais, indígenas e quilombolas e
- Promoção de campanhas educativas através dos agentes comunitários de saúde, unidades básicas de saúde e meios de comunicação em geral.

#### **Melhorar a estrutura de atendimento emergencial na região**

- Criar e/ou ampliar o SAMU nos municípios do projeto, organizando o sistema de regulação com a macrorregional.

#### **Melhorar o acesso das populações aos serviços de saúde oferecidos em Salgueiro, Serra Talhada e Ouricuri**

- Criar e/ou potencializar a rede intermunicipal de transporte de pacientes (áreas rurais, comunidades quilombolas).

#### **Melhorar a capacidade dos serviços de internação e UTI na região**

- Ampliar o número de leitos nos casos de internação e UTI, inclusive UTI neonatal, em hospitais da região e
- Melhorar a infraestrutura desses hospitais, no que se refere a equipes técnicas, medicamentos e equipamentos necessários.

#### **Aperfeiçoar o processo de gestão da política de saúde pública na região**

- Criar um Fórum de discussão e fiscalização das ações de saúde da região, composto por conselheiros e secretários de saúde;
- Implantar sistema digital integrado envolvendo todos os municípios da região e
- Capacitar gestores e técnicos da administração pública para utilização de ferramentas informatizadas.

## EIXO 4 ■ SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

### LINHA DE AÇÃO 1 ACESSO À ÁGUA

#### **Garantir o acesso à água (políticas públicas de convivência com a seca)**

- Ampliar o alcance das políticas públicas de distribuição de água potável para as populações não atendidas pelos sistemas implantados;
- Ampliar o alcance dos programas governamentais de cisternas e de captação de água de chuva e
- Integrar as ações da transposição do São Francisco aos mananciais da região (exemplo: Barragem Nilo Coelho, Terra Nova, e Algodões).

#### **Garantir a disponibilidade de água para consumo humano e para as atividades agropecuárias**

- Disponibilizar e fiscalizar o uso de máquina perfuratriz para abertura de poços artesianos;
- Prestar assistência na implantação e manutenção de tecnologias sociais (cisternas calçadão, poços e barragens subterrâneas, barreiro trincheira);
- Planejar, executar e manter sistemas isolados de abastecimento d'água para comunidades não atendidas pelos sistemas estruturados;
- Construir plano de manutenção preventiva para o desassoreamento de barragens e açudes e
- Estabelecer parcerias para o aproveitamento do material retirado das barragens na construção civil.

#### **Instituir e fortalecer políticas integradas e microrregionais como forma de melhorar a gestão dos recursos hídricos na área rural e urbana**

- Estruturar ações para o licenciamento, a outorga e a fiscalização mais eficientes para a instalação e o funcionamento de poços e
- Implantar um programa de abastecimento comunitário de água, com a organização de conselhos gestores.

### LINHA DE AÇÃO 2 MELHORIA DAS CONDIÇÕES SANITÁRIAS URBANAS E RURAIS

#### **Ampliar a cobertura dos serviços de esgotamento sanitário**

- Desenvolver o Plano de saneamento básico para os municípios que ainda não possuem (Salgueiro, em aprovação, e Parnamirim já possuem)
- Implantar módulos sanitários nas habitações da área rural dos onze municípios.

#### **Melhorar a coleta e destino final dos resíduos sólidos urbanos (RSU)**

- Revisar os planos existentes e desenvolver o Plano de Gestão Integrada para os municípios que não possuem um Plano regional que estabeleça as metas necessárias e a gestão adequada dos RSU;
- Organizar cooperativas de catadores para a separação das frações recicláveis, dotadas de infraestrutura adequada à triagem e comercialização;
- Implantar um aterro sanitário regional e estações de transbordo nos demais municípios para a correta destinação dos RSU.

#### **Reduzir os percentuais de desmatamento**

- Identificar manejos e práticas adequadas de produção, evitando a degradação do solo e a instalação de processos de desertificação;
- Incrementar a fiscalização do desmatamento e do transporte clandestino de produtos florestais e
- Criar e capacitar brigadas de combate a incêndios florestais nos onze municípios.

#### **Reduzir o uso inadequado de agrotóxicos**

- Promover cursos e campanhas de sensibilização quanto ao uso de agrotóxicos.

**LINHA DE AÇÃO 2**  
MELHORIA DAS CONDIÇÕES  
SANITÁRIAS URBANAS E RURAIS

**Preservar a biodiversidade do Bioma Caatinga**

- Promover estudos e pesquisas visando o controle e a reversão de processos de desertificação;
- Estabelecer novas regras para a aprovação e início de funcionamento dos planos de manejo;
- Destinar projetos de reposição florestal prioritariamente para as Unidades de Conservação (UC) e Áreas de Proteção Permanente (APP);
- Estimular a criação de UC na área do Bioma Caatinga e
- Implantar viveiros florestais nos onze municípios para a produção e a disseminação de essências florestais nativas e adequadas à arborização urbana.

**LINHA DE AÇÃO 3**  
DESCENTRALIZAÇÃO DA  
GESTÃO AMBIENTAL

**Estruturar as administrações municipais para o exercício da gestão ambiental local**

- Articular e desenvolver o Programa Estadual de Descentralização, visando ao empoderamento dos municípios para a estruturação da gestão ambiental local;
- Regulamentar o fundo estadual previsto na Lei Estadual N° 13.361/2007 da TFAPE - Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental do Estado de Pernambuco, que prevê recursos para tal ação;
- Estruturar unidades municipais de controle e gestão ambiental e
- Realizar concurso e contratar técnicos e fiscais.

**EIXO 5 ■ CRESCIMENTO URBANO**

**LINHA DE AÇÃO 1**  
CONTROLE URBANO EFICIENTE

**Investir em Recursos Humanos para o exercício do Controle Urbano e Ambiental**

- Ampliar o quadro de técnicos e fiscais, através de concurso público e
- Capacitar os técnicos envolvidos nos diversos setores (licenciamento urbano e ambiental, cadastro e fiscalização).

**Estabelecer novos processos que contribuam para maior eficiência, eficácia e efetividade do controle urbano e ambiental**

- Elaborar metas e estabelecer indicadores para o monitoramento das ações implantadas;
- Implantar Sistema de Geoprocessamento e
- Implantar o Cadastro Multifinalitário.

**Proporcionar espaço e logística adequados ao controle urbano e ambiental**

- Modernizar as instalações físicas das unidades de controle urbano e ambiental dos municípios e
- Adquirir mobiliário e equipamentos utilizados no exercício do Controle Urbano e Ambiental.

**Estimular a visão integrada entre a questão Urbana e Ambiental**

- Implantar Programas de Educação Urbana/Ambiental permanente. (Palestras, cartilhas, etc.).

**Promover a participação social na gestão do Controle Urbano e Ambiental**

- Regulamentar e operacionalizar o funcionamento dos Conselhos de Desenvolvimento Municipal criados pelos Planos Diretores dos municípios.



## EIXO 5 ■ CRESCIMENTO URBANO

### LINHA DE AÇÃO 2 REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

#### **Garantir um suporte legal voltado para a regularização fundiária sustentável**

- Elaborar planos de regularização fundiária e de habitação de interesse social de forma a dimensionar o passivo existente nos municípios de assentamentos irregulares e o déficit habitacional, a fim de planejar ações e/ou projetos e programas voltados para os temas relacionados e
- Elaborar e/ou revisar legislações municipais específicas de forma a garantir suporte legal às ações de regularização fundiária sustentável.

#### **Investir em recursos humanos para a execução da regularização fundiária sustentável no município**

- Ampliar o quadro de técnicos, através de Concurso Público e
- Capacitar os técnicos envolvidos nos diversos setores relacionados às ações de regularização fundiária.

## EIXO 6 ■ GESTÃO REGIONAL INTEGRADA E PARTICIPATIVA

### LINHA DE AÇÃO 1 GESTÃO REGIONAL ARTICULADA

#### **Buscar soluções integradas para os problemas de interesse comum do território de Salgueiro e seu entorno**

- Construir uma rede de cooperação entre atores públicos e privados que participem, ativamente, da gestão do território de Salgueiro e seu entorno e
- Criação de um Comitê Gestor.

# A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

Transformar esse conjunto de propostas numa nova realidade para o território de Salgueiro e seu entorno pressupõe:

- Divulgação ampla das propostas aqui registradas, num primeiro momento pela Agência CONDEPE-FIDEM e SUDENE a partir do documento síntese deste Plano;
- Definição e criação do Comitê Gestor do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável de Salgueiro e entorno;
- Formalização de um Pacto pelo Desenvolvimento de Salgueiro e Entorno entre órgãos e entidades dos governos federal, estadual e municipais, empresários e sociedade;
- Incorporação aos orçamentos públicos, municipais, estadual e federal, das ações propostas, segundo prioridades pactuadas;
- Execução das propostas deste Plano;

- Realização de discussões sistemáticas para acompanhamento periódico dos avanços alcançados e indicação das necessidades de correção de rumo de estratégias adotadas ou redefinição de prioridades.

O desenvolvimento sustentável de um território ocorre quando há crescimento econômico, com respeito à natureza e inclusão social, sendo resultado de um esforço coletivo contínuo, que pressupõe a efetiva participação dos diversos atores presentes no território. Exige um foco comum de órgãos e entidades federais, estaduais e municipais e uma importante articulação política para consecução dos objetivos comuns.



## ENTIDADES PARTICIPANTES DA OFICINA DE DIAGNÓSTICO

SALGUEIRO, 02/06/2016

NOME	MUNICÍPIO	ENTIDADE / INSTITUIÇÃO			
GABRIELA SILVA LEITE	SALGUEIRO	SEC. DESENV. SOC.	CLÁUDIA SOARES MELO	RECIFE	AG. CONDEPE FIDEM
ANTÔNIO REGINALDO	SALGUEIRO	PRORURAL	LUIZ ANTÔNIO LEAL	CEDRO	CONS. DESENV. RURAL
ÂNGELA SANTOS	SALGUEIRO	PRORURAL	JOÃO MIGUEL DO NASCIMENTO	CEDRO	CONS. DESENV. RURAL
EDMILSON MORAES	SALGUEIRO	PRORURAL	SOLANGE MARIA GOMES	TERRA NOVA	CONS. DESENV. RURAL
FRANCISCO TAVARES	VERDEJANTE	CINDESC	ZENILDO TORRES DA SILVA	S. J. BELMONTE	CONS. DESENV. RURAL
MARIA HELENA LIMA	RECIFE	SUDENE	ANTÔNIO VITORINO	SALGUEIRO	MORADOR
VERA LÚCIA ASSUNÇÃO	RECIFE	SUDENE	FERNANDA COSTA	RECIFE	GÊNESIS
ÍISIS MOREIRA	RECIFE	SUDENE	MARCONES LIBÓRIO DE SÁ	SALGUEIRO	PREFEITO
OSMIL GALINDO	RECIFE	GÊNESIS	Mª HELOÍSA DE MELO	SERRITA	CONS. DESENV. RURAL
SILVIA MARIA R. DE OLIVEIRA	RECIFE	GÊNESIS	LUIS ANDRÉ F. SAMPAIO	SALGUEIRO	SEC. DESENV. RURAL
OLAVO BRUNO FILGUEIRA	SALGUEIRO	MORADOR	GEANE DE SOUZA PAIXÃO	SALGUEIRO	CONS. DESENV. RURAL
MARCOS KLEUBER	SALGUEIRO	SEC. CULTURA MUNICIPAL	IRAN DUTRA	SALGUEIRO	CDL
RAIMUNDA BARROS	SALGUEIRO	ASSOC. MULHERES – VEREADORA	NALIEL M. ARAÚJO	SALGUEIRO	CONS. DESENV. RURAL / PREF.
CLÉRISTON OLIVEIRA	SALGUEIRO	SEC. DESENV. ECON.	MANUEL ROMULO OLIVEIRA	SALGUEIRO	PREFEITURA
HELENA OLIVEIRA DE BARROS		MIN. DA INTEGRAÇÃO	ALCEMIR DA S. SIQUEIRA	SALGUEIRO	INST. CHICO TORRES
PERICLES TAVARES	VERDEJANTE	PREFEITO	FRANCISCO L. PEIXOTO	PARNAMIRIM	CONS. DESENV. RURAL
ANA LEIDE DE BARROS	SALGUEIRO	SEC. DE OBRAS	Mª ANGELA CLEMENTINA	PARNAMIRIM	ASSOC. DOS PROD. RURAIS
CARLOS MARCELO SÁ	SALGUEIRO	ENG. CIVIL	JOÃO JOSÉ CLEMENTINA	PARNAMIRIM	ASSOC. DE ENTRE MONTES
SANDRA Mª ALMEIDA	S. J. BELMONTE	SEC. AGRICULTURA	MOACIR MIRANDA (GASPAR)	PARNAMIRIM	SEC. TURISMO
FRANCISCA SEVERO	S. J. BELMONTE	SEC. ASSIST. SOCIAL	JOÃO EVANGELISTA	RECIFE	SEC. DEFESA SOCIAL
PAULO DA FONTE	RECIFE	AG. CONDEPE FIDEM	NALCHE M. MACHADO	PARNAMIRIM	GESTOR DE CONVÊNIO
MARIA JOSÉ FERRAZ	RECIFE	AG. CONDEPE FIDEM	VALÉRIA G. DE ARAÚJO RANGEL	RECIFE	GÊNESIS
JOSÉ CARLOS FERREIRA	RECIFE	AG. CONDEPE FIDEM	MARIA JOSÉ DE SOUZA	MIRANDIBA	ASSOC. QUILOMBOLA
MANOEL SILVESTRE ARAÚJO	TERRA NOVA	SEC. INFRAESTRUTURA	CATARINA RAQUEL	SALGUEIRO	PREFEITURA
FERNANDO JOSÉ RIBEIRO	TERRA NOVA	SIND. TRAB. RURAIS	DIEGO FERNANDES	SALGUEIRO	PMS
MARCOS FREIRE MUNIZ	TERRA NOVA	SEC. INFRAESTRUTURA	LEONARDO MEIRA	RECIFE	GÊNESIS
MARCOS ROBERTO SÁ	SALGUEIRO	SEC. AGRICULTURA	VERONICA FREIRE	RECIFE	GÊNESIS
CÍCERO BARROS ROCHA	CEDRO	SEC. AGRICULTURA			



## ENTIDADES PARTICIPANTES DA OFICINA DE PROPOSIÇÃO

SALGUEIRO, 18/08/2016

NOME	MUNICÍPIO	ENTIDADE / INSTITUIÇÃO			
VERA LÚCIA ASSUNÇÃO	RECIFE	SUDENE	ARMARIO MARTINS GOMES	MIRANDIBA	CONS. DESENV. RURAL
GRAÇA TAVARES	RECIFE	AG. CONDEPE/FIDEM	Mª DA PENHA SILVA	MIRANDIBA	ASSENTAMENTO BOA ESPERANÇA
VICTOR UCHÔA SILVA	RECIFE	SUDENE	Mª DE LOURDES DA SILVA	MIRANDIBA	ASSENTAMENTO BOA ESPERANÇA
JOSÉ CARLOS F. SILVA	RECIFE	AG. CONDEPE/FIDEM	WILLIA E. CARVALHO	CABROBÓ	ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)
OSMIL TORRES G. FILHO	RECIFE	GÊNESIS	ANA CLÁUDIA SOUZA TORRES	CABROBÓ	SEC. SAÚDE
SILVIA Mª R. DE OLIVEIRA	RECIFE	GÊNESIS	BRUNA KARINE G. DE MEDEIROS	CABROBÓ	ASSISTÊNCIA SOCIAL
VERONICA FREIRE	RECIFE	GÊNESIS	ANTÔNIO MARCOS DA SILVA	CABROBÓ	INDÍGENA
MANUEL SILVESTRE DE ARAÚJO	TERRA NOVA	PREFEITURA	EDMILSON ANTÔNIO ROSA	C. DA PENHA	CONS. DESNV. RURAL
FERNANDO JOSÉ RIBEIRO	TERRA NOVA	SINDICATO	JOSÉ CARLOS DA SILVA	C. DA PENHA	ASSC. DE PRODUTORES
MARCOS FREIRE DE V. MUNIZ	TERRA NOVA	PREFEITURA	MANUEL ANTÔNIO DE SÁ	C. DA PENHA	SEC. DE AGRICULTURA
ANTÔNIO ROMUALDO	TERRA NOVA	CONSELHO MUNICIPAL TERRA NOVA	GERALDO MARINHO	RECIFE	GÊNESIS
MARCOS ROBERTO	SALGUEIRO	SEC. DES. RURAL	CLEIDIANE FERNANDES VITORINO	SALGUEIRO	CMDRS SALGUEIRO
AUGUSTO JOSÉ DA SILVA	SALGUEIRO	UGT PRORURAL	FRANCISCA IVANEIDE	SALGUEIRO	STR SALGUEIRO
FERNANDA COSTA	RECIFE	GÊNESIS	CLÉSIO J. CORDEIRO	SALGUEIRO	PREF. DE SALGUEIRO
LUIZ	S. J. BELMONTE	AÇÃO SOCIAL	LEONARDO HERSZON MEIRA	RECIFE	GÊNESIS
SANDRA ALMEIDA DE SOUZA	S. J. BELMONTE	SEC. DE AGRICULTURA	MAURO BUARQUE	RECIFE	GÊNESIS
ANTÔNIO JOÃO	S. J. BELMONTE	C. DESENV. RURAL	ANA NEIDE DE BARROS	SALGUEIRO	PREFEITURA
ANTÔNIO	SERRITA		JAMES MARINS DA SILVA	SALGUEIRO	PREFEITURA
VALÉRIA G. DE ARAÚJO RANGEL	RECIFE	GÊNESIS CONSULTORIA	DIEGO D. F. FEITOSA	SALGUEIRO	COMUNICAÇÃO PMS
MARIA DE FÁTIMA LIRA	CEDRO	SECRETARIA DE SAÚDE	FRANCISCA	PARNAMIRIM	CONS. RURAL
NAALIEL MACIEL ARAÚJO	SALGUEIRO	SEC. DE AGRICULTURA	OTÍLIA P. DE ALENCAR	PARNAMIRIM	ASSC. PEQ. PROD. RURAIS DE CHAPÉU
LUIZ ANTÔNIO	CEDRO	CONSELHO – CEDRO	FRANCISCA BARROS DA SILVA	PARNAMIRIM	ASSC. PEQ. PROD. RURAIS DE CHAPÉU
JOÃO MIGUEL DO NASCIMENTO	CEDRO	C.D.M.R	WALTER RODRIGUES MACIEL	RECIFE	SUDENE
MANOEL HENRIQUE GONDIM	VERDEJANTE	CMDRS	FRANCISCO ALVES TAVARES		CLNDESC – CONSÓRCIO
LARISSA L. O. DE MEDEIROS	SALGUEIRO	TRANSNORDESTINA LOG.	MARCONES LIBÓRIO DE SÁ	SALGUEIRO	PREFEITO
JOSÉ RIBEIRO	SERRITA	ASS. PEQ. AGRICULTOR	CLEMISSON OLIVEIRA	SALGUEIRO	PREF. SALGUEIRO
GUSTAVO TORRES MARQUES	SALGUEIRO	SEC. PLANEJAMENTO C.M.A	JOHARV SOLANO	SALGUEIRO	P. M. S
DAMIÃO JOSÉ DAMACENA	VERDEJANTE	CONSELHO RURAL	PAULO DA FONTE	RECIFE	AG. CONDEPE/FIDEM
MARIA JOSÉ DE SOUZA	MIRANDIBA	ASSOCIAÇÃO RURAL	RAIMUNDA BARROS	SALGUEIRO	CÂMARA DE VEREADORES

## BIBLIOGRAFIA

AFFONSO, N, S. **Conceitos e temas importantes relacionados à mobilidade sustentável.** Tópico de Mobilidade e Qualidade de Vida – Seção de Mobilidade Sustentável – Projeto Rua Viva, 2009. Disponível em <[www.ruaviva.org.br/mobilidade/index.html](http://www.ruaviva.org.br/mobilidade/index.html)>. Acesso em 04/2012.

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO (CONDEPE-FIDEM). Pernambuco em Mapas. Coordenação de Ruskin Marinho de Freitas e Kamila Soares de Arruda Santos. Recife, 2011. Disponível em: <<http://www.condepefidem.pe.gov.br/html/PERNAMBUCO%20EM%20MAPAS.pdf>>. Acesso em 10/06/2016.

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO (CONDEPE-FIDEM). ----- Pernambuco em rede: caracterização das regiões de influência das cidades pernambucanas. Coordenação de Ruskin Marinho de Freitas e Georgia Cavalcanti Alves de Miranda. Recife, 2012. Disponível em: <<http://www.condepefidem.pe.gov.br/html/PERNAMBUCO%20EM%20REDE.pdf>> Acesso em 10/06/2016.

Anuário dos Municípios Pernambucanos da Associação Municipalista de Pernambuco – AMUPE 2015.

ARAÚJO, M. M.; SILVA, F. S.; OLIVEIRA, J. M.; LIMA, K. M. C.; SANTOS, P. A. C. S.; MENEZES, R.; e LIMA, T. C. Transporte público coletivo: discutindo acessibilidade, mobilidade e qualidade de vida. XV Encontro Nacional da ABRAPSO – Associação Brasileira de Psicologia Social. Maceió – AL, 2009. Disponível em <[www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais\\_XVENABRAPSO/14.%20transporte%20p%DAblico%20coletivo.pdf](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/14.%20transporte%20p%DAblico%20coletivo.pdf)>. Acesso em 02/2012.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL-BNDES. Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste. Organizadores: GUIMARÃES, Paulo Ferraz; AGUIAR, Rodrigo Almeida de; LASTRES, Helena Maria Martins; SILVA, Marcelo Machado da. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. 576p.:il.

BANISTER, D.; e MARSHALL, S. Encouraging Transport Alternatives: Good Practice in Reducing Travel. The Stationary Office, Londres, 2000.

BRASIL. Ferrovia Nova Transnordestina - Salgueiro - Suape – PE. Ministério do Planejamento. Brasília – DF, 2015. Disponível em <[www.pac.gov.br/obra/15384](http://www.pac.gov.br/obra/15384)>. Acesso em 04/016.

BRASIL. Ministério Do Meio Ambientete. Bioma Caatinga. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/biomas/caatinga>>. Acesso em 16 de maio 2016.

BRASIL. Ministério Do Meio Ambiente. Bioma Caatinga. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/caatinga>>. Acesso em 16/05/2016.

Embrapa Informação Tecnológica, 2008. Cultura do Nim. Disponível em <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/11895/2/00083135.pdf>>. Acesso em 16/05/2016.

FAISSOL, Speridião. os de desenvolvimento no Brasil: uma metodologia quantitativa e uma exemplificação empírica. Revista Brasileira de Geografia, ano 34, n. 2, p. 52-80, abr./jun. 1972. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg\\_2006\\_v60\\_n1\\_2.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_2006_v60_n1_2.pdf)> Acesso em: 10/06/2016.

FUNCATE, Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologias Espaciais. Elaboração de planos diretores municipais para municípios do nordeste setentrional diretamente impactados pelo Projeto de integração do Rio São Francisco com bacias hidrográficas do nordeste setentrional – PISF.

IBGE. Portal Cidades do IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Brasília – DF, 2016. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=>>>. Acesso em 04/2016.

IBGE. Arranjos populacionais e concentrações urbanas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 170p.

MARTINS, E. T.; BOING, A. F.; e PERES, M. A. Mortalidade por acidentes de motocicleta no Brasil: análise de tendência temporal, 1996-2009. Ver. Saúde Pública 2013; 47(5):931-41. Disponível em <[www.scielo.org/pdf/rsp/v47n5/0034-8910-rsp-47-05-0931.pdf](http://www.scielo.org/pdf/rsp/v47n5/0034-8910-rsp-47-05-0931.pdf)>. Acesso em 05/2016.

PORTAL DE OLHO NOS PLANOS. Dados do IBGE: perfil dos municípios brasileiros (2011). Portal De Olho nos Planos. Disponível em <[www.deolhonos-](http://www.deolhonos-)

planos.org.br/municipio/terra-nova-pe/>. Acesso em 04/2016.

QUEIROZ, Silvana Nunes de; REMY, Maria Alice Pestana de Aguiar; PEREIRA, Júlia Modesto Pinheiro Dias; FILHO, Luís Abel da Silva. Análise da evolução dos programas federais de transferência de renda (PBF e BPC) no Brasil e estados do Nordeste - 2004-2009. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs\\_pdf/eixo\\_1/abep2010\\_2557.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/eixo_1/abep2010_2557.pdf)> Acesso em 10/06/2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - PERNAMBUCO. Boletim setorial do agronegócio – Apicultura. Recife: Sebrae, 2011. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/boletim-apicultura.pdf>> Acesso em 10/06/2016.

SILVA, Carla Samantha Rodrigues (2012). Origem botânica e produção de méis de municípios do sertão central do estado de Pernambuco. Dissertação de Mestrado em Ciência Animal – CPGCA/UNIVASF. Disponível em: <<http://www.univasf.edu.br/~tcc/000002/00000225.pdf>> Acesso em: 10/06/2016

Unidades de conservação em Pernambuco.

Disponível em: <[http://www.cprh.pe.gov.br/unidades\\_conservacao/Usos\\_Sustentavel/40042%3B39858%3B2239%3B0%3B0.asp](http://www.cprh.pe.gov.br/unidades_conservacao/Usos_Sustentavel/40042%3B39858%3B2239%3B0%3B0.asp)>. Acesso em 12/05/2016

VASCONCELLOS, E. A. Os ônibus, os automóveis e as classes sociais: limites da política de transporte urbano no Brasil. Revista dos Transportes Públicos da Associação Nacional dos Transportes Públicos – ANTP, ano 15, número 58, fevereiro de 1993. Disponível em <[www.ruaviva.org.br/biblioteca/oonibus.htm](http://www.ruaviva.org.br/biblioteca/oonibus.htm)>. Acesso em 05/2012.

## FICHA TÉCNICA

Organização

**Fernanda Carolina Vieira da Costa**

**Maria de Jesus Nunes da Costa**

Diagramação e Projeto Gráfico

**Bruna Monteiro Roazzi**

Correção Ortográfica

**Rodrigo Édipo**

**Tiragem**

500 exemplares